



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Ana Alice Franco Alves

O PAPEL DA PSICOLOGIA JUNTO A PROFESSORES DIAGNOSTICADOS COM SÍNDROME DE *BURNOUT*

Palmas – TO

2019

Ana Alice Franco Alves

O PAPEL DA PSICOLOGIA JUNTO A PROFESSORES DIAGNOSTICADOS COM
SÍNDROME DE *BURNOUT*

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II
elaborado e apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de bacharel em
Psicologia pelo Centro Universitário Luterano
de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Profa. Ma. Ana Letícia C.
Odorizzi Marquezan

Palmas – TO

2019

Ana Alice Franco Alves

O PAPEL DA PSICOLOGIA JUNTO A PROFESSORES DIAGNOSTICADOS COM
SÍNDROME DE *BURNOUT*

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Profa. Ma. Ana Letícia C. Odorizzi Marquezan

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Ana Letícia Covre Odorizzi Marquezan
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Profa Ma. Thaís Moura Monteiro
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof. Me. Iran Johnathan Oliveira
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO

2019

DEDICATÓRIA

A conclusão deste trabalho evidencia o fim de mais uma etapa em minha vida, sendo marcada por uma longa jornada de esforço, dedicação, crescimento e renúncias, na qual tive que fazer escolhas importantes que me trouxeram até aqui. Agradeço sobretudo a presença de Deus em minha vida, pois a fé nele, fez com que, me mantivesse forte nos momentos difíceis, pois ele sempre estava presente em tudo, demonstrando seu imenso amor por mim.

Agradeço imensamente o amor da minha família que mesmo longe, estavam juntos em orações e pensamentos, demonstrando toda compreensão nos momentos importantes, no qual tive que me ausentar. O que dizer do amor de mãe, sendo que eu fui abençoada por Deus, por ter concedido a mim várias delas. Agradeço a minha mãe Jessiana da Silva Franco, por ter dedicado todo seu amor e paciência nessa jornada, por sempre me entender e estar ao meu lado nos momentos bons e ruins. Ao meu pai, só tenho a agradecer pelo seu esforço e noites em claro, para se fazer possível, realizar esse sonho que sempre foi nosso, pai obrigado por estar presente nos dias difíceis e sempre me motivar dizendo “não se preocupa minha filha”, você não sabe o quanto era importante ouvir isso. Agradeço também as minhas mães de coração, Eliane Gomes Beleza, por todo apoio e dedicação, por ter preenchido o vazio de família que faltava em minha vida, obrigado por tudo. E também a Maria de Nazaré Gosmes Beleza, por sua dedicação e prazer em tudo que faz, pelas orações e palavras de aprendizado. Ao meu esposo Jackson Lemes Sodré, agradeço pela dedicação e amor, e por sempre mostrar que estava lutando junto comigo por esse sonho, sua presença, com certeza foi fundamental nessa caminhada.

Agradeço também, ao meu sogro Jardison da Conceição Sodré e minha sogra Irani Lemes Sodré, por todo apoio e dedicação nessa jornada. Não menos importante deixo meu imenso agradecimento aos amigos que se fizeram presente nessa importante caminhada.

Por fim agradeço aos meus professores que contribuíram na construção de conhecimento, em especial agradeço a minha orientadora, Ana Letícia Covre Odorizzi Marquezan, por ser essa pessoa maravilhosa, que além de professora e humana e demonstra o verdadeiro sentido do ser psicóloga. Agradeço também a minha professora, Carolina Santin Cótica Pinheiro, por todo aprendizado e crescimento que me proporcionou nessa jornada.

RESUMO

ALVES, Ana Alice Franco. O Papel da Psicologia junto a professores diagnosticados com Síndrome de *Burnout*. 2019. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2019.

O estresse tem sido bastante discutido nos últimos tempos e abrange aspectos que vão além da existência de doenças, envolve as áreas social, familiar, profissional e psicológica considerando que o ser humano carece de um conjunto de situações que contribuem para seu desenvolvimento de forma integral e saudável, conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2011). Nesse contexto, entender as situações que comprometem o desempenho profissional dos professores no exercício de suas funções e como o psicólogo pode interferir ajudando-o no processo de tratamento é de fundamental importância, considerando que o plano de cuidado deve ser de acordo com a necessidade de cada indivíduo em tratamento. Diante disso, desenvolver um estudo que permita um melhor entendimento sobre essa problemática por meio da literatura especializada é de fato enriquecedor, visto que amplia o papel social enquanto profissional e contribui com informações relevantes para o tratamento, quando se têm o diagnóstico da Síndrome de *Burnout*, desencadeado pelo estresse da profissão. Como metodologia, aderiu-se à pesquisa bibliográfica de caráter exploratório a qual foi utilizado 16 artigos das bases de dados SciELO, PePSIC, Bvs-Psi e livros, os quais foram analisados, por meio de ficha síntese. O estudo revelou que se faz necessário maior investimento quanto ao processo de prevenção para o cuidado com a saúde dos professores, bem como no processo de implementação de políticas públicas, onde possa ser discutido os principais problemas que tem dificultado o exercício da profissão docente e assim haja uma conscientização para melhor resolução desses agravos, e conseqüentemente minimizar as situações que ocasionam o estresse e o adoecimento mental e físico desse profissional. Assim, este trabalho propõe colaborar com o desenvolvimento do conhecimento científico a respeito do tema, o papel da Psicologia junto a professores diagnosticados com Síndrome de *Burnout*, fornecendo subsídios para novas pesquisas, bem como o desenvolvimento da produção teórica e prática de maneira específica na parte da psicologia.

Palavras-chave: Professores, Síndrome de *Burnout*, Psicologia.

ABSTRACT

ALVES, Ana Alice Franco. The Role of Psychology among teachers diagnosed with Burnout Syndrome. 2019. 68 f. Course Completion Work (Undergraduate) - Psychology Course, Lutheran University Center of Palmas, Palmas / TO, 2019.

Stress has been much discussed in recent times and covers aspects that go beyond the existence of diseases, involves the social, family, professional and psychological areas considering that the human being lacks a set of situations that contribute to its development in an integral and according to data from the World Health Organization (WHO, 2011). In this context, understanding the situations that compromise teachers' professional performance in the performance of their duties and how the psychologist can interfere in the treatment process is of fundamental importance, considering that the care plan should be in accordance with the need to each individual being treated. Therefore, developing a study that allows a better understanding of this problem through specialized literature is indeed enriching, since it expands the social role as a professional and contributes with information relevant to the treatment, when the diagnosis of *Burnout Syndrome*, triggered by the stress of the profession. As a methodology, we adhered to the exploratory bibliographic research, which selected 16 articles from the SciELO, PePSIC, Bvs-Psi and books databases, which were analyzed using a summary form. The study revealed that it is necessary to invest more in the prevention process for the health care of teachers, as well as in the process of implementation of public policies, where the main problems that have made difficult the exercise of the teaching profession can be discussed. there is an awareness to better resolve these problems, and consequently minimize the situations that cause the stress and the mental and physical illness of this professional. Thus, this paper proposes to collaborate with the development of scientific knowledge on the subject, the role of Psychology with teachers diagnosed with Burnout Syndrome, providing subsidies for new research, as well as the development of theoretical and practical production in a specific way in the part of psychology.

Key-words: Teachers, *Burnout Syndrome*, Psychology.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APLB – Associação de Professores Licenciados no Brasil

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CID – Código Internacional de Doenças

CNS - Conselho Nacional de Saúde

CFP - Conselho Federal de Psicologia

LER – Lesão por Esforço Repetitivo

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UnB – Universidade Federal de Brasília

OMS – Organização Mundial de Saúde

OIT – Organização Internacional do Trabalho

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	BREVE HISTÓRICO SOBRE TRABALHO.....	11
2.2	A PROFISSÃO DOCENTE.....	16
2.3	BREVE HISTÓRICO DO ADOECIMENTO MENTAL E AS CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO DE TRABALHO DOS PROFESSORES.....	19
2.4	SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i>	23
2.5	O PAPEL DA PSICOLOGIA JUNTO A PROFESSORES DIAGNOSTICADOS COM SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i>	25
3	METODOLOGIA.....	30
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
	REFERÊNCIAS	67

LISTA DE FICHA SÍNTESE

Ficha síntese 1: A prática da psicologia da saúde.	36
Ficha síntese 2: Adoecimento Mental em Professores Brasileiros: Revisão Sistemática da Literatura.	37
Ficha síntese 3: Conhecimento de professores sobre a Síndrome de <i>Burnout</i> : processo, fatores de risco e consequências.....	38
Ficha síntese 4: Fatores que prevalecem ao esgotamento profissional em professores.	39
Ficha síntese 5: Formação docente continuada, desenvolvimento de práticas pedagógicas em sala de aula e promoção da saúde do professor: relações necessárias.....	40
Ficha síntese 6: O ser humano e problemas sociais: questões de intervenção.	42
Ficha síntese 7: O Sofrimento do (no) Trabalho: da necessária denúncia ao enfrentamento...	43
Ficha síntese 8: Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de <i>Burnout</i> em professores.	45
Ficha síntese 9: Síndrome de <i>Burnout</i> e estratégias de enfrentamento em professores de escolas públicas e privadas.	47
Ficha síntese 10: Síndrome de <i>Burnout</i> em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado.	49
Ficha síntese 11: Esgotamento profissional nos docentes: da prevenção à intervenção.	51
Ficha síntese 12: Sofrimento mental de professores do ensino público.	53
Ficha síntese 13: Sofrimento psíquico e trabalho.	54
Ficha síntese 14: Subjetividade de professoras/es: sentidos do aprender e do ensinar.	56
Ficha síntese 15: Subjetividade e Trabalho na Educação.....	57
Ficha síntese 16: A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. ...	59

1 INTRODUÇÃO

A tarefa de ensinar é por si desafiadora, pois o comprometimento profissional do magistério vai além dos espaços pedagógicos e tratar dos problemas que envolvem o fazer docente e, conseqüentemente, sobre os problemas de saúde que podem surgir no decorrer da sua atuação é de fato comovente, considerando que esses indivíduos se constituíram historicamente como detentor do saber formalmente instituído.

O tema “O Papel da Psicologia junto a professores diagnosticados com Síndrome de *Burnout*”, apresenta informações quanto ao trabalho significativo que o psicólogo pode desenvolver no tratamento dos problemas que se manifestam com grande incidência nas instituições de ensino, entendendo que compromete a saúde dos sujeitos, tanto física como psicologicamente. Suas ações contribuem também para reduzir o surgimento de outras patologias ou das complicações desencadeadas pela Síndrome de *Burnout*.

Diante dessa abordagem, Miyazaki, *et al* (2001), ressaltam que a Psicologia busca compreender o papel das variáveis psicológicas sobre a manutenção da saúde, o desenvolvimento de doenças e seus comportamentos associados. Além de desenvolver pesquisas sobre cada um desses aspectos, os psicólogos realizam intervenções com o objetivo de prevenir doenças e auxiliar no manejo ou no enfrentamento das mesmas.

Nesse aspecto, o contexto saúde doença repercute negativamente considerando o agravamento causado pela Síndrome de *Burnout* perante o meio educativo e que precisa ser visto com maior seriedade pelos órgãos de saúde e respectivos profissionais que estão habilitados para tratá-los.

Frente a isto, apresenta-se questionamentos como: Considerando que o adoecimento mental é causado por uma interação complexa de fatores hereditários e ambientais. Qual a relevância e as contribuições que a psicologia oferece junto aos professores diagnosticados com a Síndrome de *Burnout*? Diante desta problemática, este trabalho propõe uma revisão da literatura, as quais envolveu pesquisa em artigos publicados entre os anos de 2008 a 2018 acerca das dificuldades ocasionadas aos professores no exercício da profissão, observando os referenciais que constam nas bases de dados, PePSIC, SciELO e Bvs-Psi.

Para investigar esta questão, foi selecionado 16 artigos das referidas bases de dados, os quais foram analisados por meio de ficha síntese, destacando nestas a ideia central dos autores. Configura-se, portanto, como sendo uma pesquisa bibliográfica documental de

objetivo metodológico exploratório que visa compreender a saúde do professor, no que tange ao aspecto psicológico, ressaltando a promoção, a manutenção da saúde e a prevenção da doença através de intervenções psicológicas que possam contribuir para a melhoria do bem-estar desses indivíduos.

Os objetivos deste estudo se constituem em: 1-) Verificar como a psicologia pode contribuir no tratamento da Síndrome de *Burnout*, considerando que esta é uma das principais doenças que dificultam o trabalho docente; 2-) Observar como esses problemas podem ser prevenidos e 3-) Analisar como tem sido o trabalho do profissional de psicologia, considerando que este também contribui no atendimento da saúde dos indivíduos.

Ressalta-se, no entanto, que em uma pesquisa realizada pela psicóloga Nádia Maria Bezerra Leite (2007), da Universidade de Brasília (UnB), com mais de oito mil professores da educação básica da rede pública na região Centro-Oeste do Brasil revelou que 15,7% dos entrevistados apresentam a Síndrome de *Burnout*, ou seja, 300 mil professores brasileiros convivem com a síndrome, que reflete intenso sofrimento causado por estresse laboral crônico.

Em outro dado, Jaqueline Brito, (2010) pesquisadora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), entrevistou 265 professores e descobriu que 55% deles estavam com alto nível de exaustão emocional por causa do trabalho. A pesquisadora afirma que trabalhar com gente adocece, e não é pouco, visto que não é somente o adoecer físico, mas também o mental.

Diante desses argumentos, justifica-se a escolha do tema, visto que é uma oportunidade de aprofundar sobre o assunto e poder contribuir na pesquisa e na disseminação das informações de um problema sério e com repercussões negativas para o futuro da humanidade e ainda por evidenciar a atuação do psicólogo no tratamento da Síndrome de *Burnout*, como participante da equipe multiprofissional e que interfere de forma singular para restabelecimento da saúde dos indivíduos.

Portanto, é um tema relevante para ser discutido, uma vez que a área da psicologia vem alcançando significativas conjecturas no meio social e atuando no sentido de favorecer o reestabelecimento da saúde do indivíduo que se predispõe ao tratamento, como será evidenciado no item que trata do papel da psicologia junto a professores diagnosticados com Síndrome de *Burnout*. Outros apontamentos importantes serão contemplados, como a apresentação de um breve histórico sobre trabalho, alguns apontamentos quanto a profissão docente. Também será discutido sobre o adoecimento mental e as consequências no processo de trabalho dos professores e o conceito atualizado sobre a Síndrome de *Burnout*.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE TRABALHO

Codo afirma que trabalho “é o ato de depositar significado humano à natureza”. Complementa a afirmação ao apontar que, numa sociedade baseada na cooperação e na troca, trabalho é o ato de depositar significado social à natureza. Ao produzir, o homem transforma a natureza e é por ela transformado. A própria sociedade é criada e tem seus valores modelados pelas formas de produção (CODO, 1994.)

Outra definição para trabalho descrita por Albornoz (1994), diz-se que tripalium, etimologicamente, é a origem latina da palavra trabalho e foi originalmente um instrumento usado nas quintas, consistindo em três paus afiados cravados no chão, aos quais se amarravam os animais durante os trabalhos de parto, a marcação a ferro quente ou em intervenções veterinárias. Com sua evolução o instrumento passou a ser utilizado como instrumento de tortura, durante a Idade Média, caindo em desuso perante a sofisticação torturadora da Inquisição. É de salientar que o trabalhador seria então o torturador e não a vítima como hoje a conhecemos.

Assim, na luz da antiguidade relacionar o trabalho às pessoas privadas de liberdade era algo aceitável, visto que no exercício dessa atividade o indivíduo sofria infortúnios e, ao contrário do que temos hoje, era um problema social, ocasionado pela falta de independência e liberdade (KURZ, 1997).

Nesse contexto, a ação de trabalhar é antiga e envolve aspectos como: escravidão que está relacionado à herança cultural, a desigualdade e a impunidade; a evolução do trabalho, que ocorreu simultaneamente ao processo de industrialização e institucionalização das relações e condições de trabalho entre os anos de 1940/1980, marcado pela expansão do emprego assalariado, principalmente com registro, e das ocupações nos segmentos organizados da economia tipicamente capitalista; ao sindicalismo, instituído como organização dos movimentos sociais de associação de trabalhadores assalariados em sindicatos visando à proteção dos seus interesses (ALBORNOZ, 2000).

A história mostra que os indivíduos vencidos nas batalhas eram escravizados e punidos por meio do trabalho, pois o afazer não era visto como dignificante para o homem, portanto, uma punição justa. Para ser considerada uma pessoa culta o indivíduo não poderia

exercer nenhum ócio. Este deveria ter uma estabilidade econômica que não lhes permitisse trabalhar (JORGE NETO; CAVALCANTE, 2005).

Por longos anos, o processo de escravidão foi mantido, se agravando pelo comércio de escravos, sendo essa prática compartilhada pelos espanhóis, portugueses, ingleses e holandeses, que tratavam esse processo como conquistas. Com o surgimento do feudalismo, a escravidão foi substituída pela servidão, e o trabalho passou a ser exclusivamente em benefício dos senhores de terra. Contudo, os que realizavam esses serviços continuavam realizando trabalho escravo sem direito à liberdade (JORGE NETO; CAVALCANTE, 2005).

A revolução industrial surgida nos séculos XVII e XVIII promoveu severas mudanças nas relações de trabalho. Os indivíduos foram incentivados a se organizarem por meio de associações, surgindo os contratos de trabalho com prazo determinado e, portanto, estabelecendo uma relação comercial entre empregado e trabalhador, que ainda assim, eram consideradas desumanas (FURTADO, 2005).

A Revolução Industrial foi considerada um período de terror para o trabalhador, visto que era grande a exploração dos indivíduos, seja quanto aos baixos salários como quanto a jornada de trabalho exercida de forma desumana, considerando que estes trabalhavam muitas vezes por cerca de até dezesseis horas ininterruptas sem distinguir trabalho diurno ou noturno e sem nem mesmo um dia de descanso. Esses trabalhadores eram obrigados a vivenciar essa realidade, uma vez que precisavam manter no mínimo a sua subsistência. O autor ressalta ainda que as negligências do Estado com as relações de trabalho eram bastante acentuadas e as condições cruéis envolvia não só aos homens, mais mulheres e crianças, estas com idades entre 5 ou 6 anos, consideradas “meias forças” e remuneradas com salários sensivelmente inferiores. (CERQUEIRA, 1961).

Com o avanço da indústria e pela “liberdade conquistada”, os conflitos de classe também passaram a ser uma realidade, considerando situações que envolviam: as más condições de segurança e higiene do trabalho, as jornadas excessivas de trabalho, a remuneração insatisfatória e as situações feminina e infantil (MELGAR, 1995).

É oportuno destacar que não foi de grande valia a tão glorificada liberdade de contratação, visto as situações de escravidão a que os trabalhadores eram submetidos, estas envolviam desde uma fixação da jornada de trabalho de forma excessiva e fora dos limites humanos até os valores infundados para o trabalho desenvolvido (MELGAR, 1995).

Após alguns acontecimentos, dentre os quais destacamos: a abolição da escravatura dando espaço as atividades manufatureiras nos centros urbanos e no litoral brasileiro, surgiram o trabalho assalariado. Este, por sua vez, atraiu olhares e fez crescer o número de

imigrantes, oriundos da Europa os quais se decepcionaram com as condições de trabalho oferecidas no Brasil, ou seja, indivíduos com poucos direitos e precárias condições de trabalho, resquícios do sistema escravocrata (VIANNA, 1991).

Apesar da decepção, esses novos trabalhadores tinham em seus currículos de experiências várias conquistas, dentre elas: experiências de trabalho com salários dignos e os direitos trabalhistas conquistados no seu país de origem. Sendo essa uma influência positiva para o povo brasileiro, pois a partir de então essas pessoas passaram mobilizarem e formar organizações. Inicialmente, surgiram as sociedades de auxílio-mútuo e de socorro, com o fim de contribuir materialmente com os operários quando estivessem em situações de dificuldades. Posteriormente, surgem as Uniões operárias que conforme o próprio nome passou-se a se organizar conforme o ramo de atividade que desenvolviam, dando origem aos movimentos sindicais (VIANNA, 1991).

Vianna (1991) ressalta que o período industrial apesar de muito sofrido e conflituoso, também pôde ser analisado um marco no que se refere aos direitos dos trabalhadores, considerando que não só os trabalhadores mais o próprio Estado passaram a valorizar a força de trabalho, estabelecendo uma relação de respeito e valorização, desmistificando a ideia de poder do empregador para o empregado, inicialmente estabelecida. Contudo o Estado ainda continuou a ditar as regras, promulgando leis que regulamentava essa relação, porém alterando de forma definitiva as condições de trabalho como ocorria em outros países do mundo.

Como consequências das mudanças, foi criada em 1919 a Organização Internacional do Trabalho – OIT. Sua meta principal era evitar as situações já vivenciadas anteriormente e para que isso fosse possível, foi necessário instituir regras ou orientações que direcionasse as práticas de concorrência leal de mercado entre os países que assinarem o acordo.

Destacar o que descreve o Art. 23 do acordo é de fundamental importância, para que se compreenda o significado desse processo para a classe trabalhadora. Nesse artigo, fica determinado que:

Art. 23. Os membros da Sociedade das Nações se esforçariam para assegurar condições de trabalho equitativas e humanitárias para o homem, a mulher e a criança em seus próprios territórios e nos países aos quais estendessem suas relações de comércio e indústria, e, com tal finalidade, estabeleceriam e manteriam as organizações internacionais necessárias. A Organização Internacional do trabalho porque soubera manter num plano elevado, realizando seus objetivos de preservar a paz social e lutar pela dignidade do homem que trabalha. (OIT, 1919 p. 9)

Esse contexto histórico no permitiu entender como surgiu o trabalho e o conceito que lhe foi atribuído. Contudo esse processo também assegurou que as relações entre empregados

e empregadores se modernizassem considerando que o que temos hoje não mais se constitui como empregados, mais colaboradores que fazem parte do processo de construção de uma determinada instituição em suas mais variadas formas (MTE, 2009).

Assim, nos tempos contemporâneos a definição de trabalho ganha novos atributos e se constitui como uma atividade exercida na esfera pública, que nesse caso se refere a uma atividade exercida fora do ambiente de casa, sendo remunerado e útil. Esse novo conceito promove grandes consequências e transforma definitivamente a conotação da palavra trabalho, visto que o trabalho é considerado como meio de subsistência e o seu produto final é o dinheiro como resultado de um esforço despendido. A esse retorno financeiro atribui-se o sentido de ser utilizado para comprar o que foi produzido pelo outro (MTE, 2009).

Albornoz, (2000) afirma que todo trabalho converge para alcançar um objetivo, ainda que exija um esforço que será preponderantemente físico para alguns ou intelectual para outros. Apesar disso, parece obscura e ambiciosa esta classificação que divide trabalho intelectual e trabalho corporal, uma vez que um complementa o outro, ou seja, o esforço intelectual se faz acompanhar de esforço corporal. Nesse contexto, trabalho passa a atribuir um significado ativo de um esforço afirmado e desejado, para a realização de objetivos; onde até mesmo o objetivo realizado, a obra, passa a ser chamado trabalho.

No mundo, o trabalho se constitui como a forma com que o homem cria suas coisas, compartilha conhecimento e atribuem valores e significados ao que é produzido. Nesse contexto é importante considerar a distinção entre labor e trabalho. O labor refere-se ao processo de transformação da natureza, em favor das necessidades vitais dos seres humanos. O trabalho é apresentado como ação de transformar a natureza dentro daquilo que é desejado pelo ser humano (ALBORNOZ, 2000).

As transformações, as características do mundo moderno, com seus valores de progresso e mudanças, atingiram os destinos da vida em comunidade, dos laços sociais e da vida privada do homem contemporâneo, de forma surpreendente e assustadora, tornando o trabalho, entre outras coisas, uma das questões mais complexas da atualidade (BERMAN, 1998).

Antes a luta era pela valorização, respeito e liberdade daquele que exerciam o trabalho, hoje os desafios continuam os mesmos, porém com outros atributos, onde a valorização desejada se refere tanto à remuneração financeira, como também na valorização do trabalho exercido de forma digna. Esses desafios trazem consequências do mundo moderno, ressaltando as patologias conhecidas como “doenças ocupacionais”, causadas pelas

condições e pelo ambiente de trabalho, trazendo prejuízo à saúde do trabalhador muitas vezes de forma irreversível (BRANDÃO, 2006).

Diante desses aspectos, o desequilíbrio entre esforço e a recompensa torna-se um problema, visto que a sociedade passou a desenvolver as atividades laborais com o único fim de atribuir valor econômico, sendo este um dos aspectos que provocam desequilíbrio emocional e por consequência faz com que o homem se torne refém do processo de trabalho (MORGAN, 1996).

Também há de se considerar que a velocidade com que avança a competitividade intercapitalista e se desenvolve a tecnologia concorrencial, torna-se inviável acompanhar a rapidez desse processo, colocando em cheque a ideia de sociabilidade produzida pelo capital, que desemprega e precariza mais de 1 bilhão de pessoas no mundo (ANTUNES, 2001)

Diante disso, o neoliberalismo e a reestruturação produtiva da era da acumulação flexível, dotadas do forte caráter destrutivo, têm acarretado, entre tantos aspectos calamitosos, um monumental desemprego, uma enorme precarização do trabalho e uma degradação crescente, na relação metabólica entre homem e natureza, conduzida pela lógica social voltada prioritariamente para a produção de mercadorias, que destrói o meio ambiente em escala globalizada (ANTUNES, 2001).

Antunes (2001), afirma ainda que a conjuntura do mundo do trabalho que se configura após anos 1970 e se amplia no século XXI, entende que a classe trabalhadora fragmentou-se, heterogeneizou-se e complexificou-se ainda mais, criou-se o trabalhador “polivalente e multifuncional” da era informacional e que está subordinado a (des) sociabilização contemporânea, que tem como características a desregulamentação, flexibilização, terceirização, downsizing e “empresa enxuta”. Essas condições “são expressões de uma lógica societal onde se tem a prevalência do capital sobre a força humana de trabalho, que é considerada somente na exata medida em que é imprescindível para a reprodução, deste mesmo capital”.

Dal Rosso (2008), afirma que a sociedade contemporânea atribui um novo conceito no que diz respeito a emprego e trabalho, respectivamente, onde Emprego se constitui na relação empregatícia, com remuneração fixa, direitos que inclui a jornada semanal, descansos semanais, com discriminação das atividades que seriam desenvolvidas, contribuições para seguridade social recolhida mensalmente, o que permitia ao trabalhador a aposentadoria, ao seguro desemprego e aos serviços de saúde, todos esses direitos estabelecidos no contrato de trabalho e regulamentado em lei e o trabalho como sendo a remuneração que dependeria

diretamente das tarefas concretas exercidas, não de um salário contratado, mas de um trabalho realizado.

Essas novas definições, dão outra dimensão ao contexto do trabalho e deve necessariamente passar pela polivalência do trabalho e do trabalhador que substitui os cargos com suas funções específicas e faz o trabalhador se desdobrar em várias funções sucessivas, tornando impossível o descanso (DAL ROSSO, 2008)

Todo esse processo tem relação direta com os problemas de saúde que afetam a população, nesse contexto a dos professores, considerando a sua carga de trabalho e as responsabilidades que a função exige, sendo oportuna a abordagem do tema e as várias implicações que a Síndrome de *Burnout* causa a esse público.

Assim, quando se propõe falar dos problemas de saúde que acomete o professor, tem-se que considerar todo processo de atividade que esse profissional desenvolve e as peculiaridades que cercam as ações desenvolvidas no processo de trabalho, que será apresentado a seguir.

2.2 A PROFISSÃO DOCENTE

A profissão docente constitui suas raízes muito antes de se instituírem os espaços educacionais propriamente ditos como ambientes específicos para desempenhar esse ofício. Ensinar um indivíduo sempre foi um desafio, visto a complexidade desta ação e as várias maneiras de realizar esse processo.

Assim como o processo educativo, o professor também foi modificando seu fazer ao longo dos tempos. Antes visto como o indivíduo que dominava o saber letrado, apesar de esse contexto variar de uma sociedade para outra.

É contemporâneo o entendimento que avalia o educador como um profissional trabalhador, visto que, conforme o pensamento medieval, a atividade laboral desenvolvida pelos professores era secundária e, portanto, sem importância. A atividade intelectual se restringia a poucos, dentre estes os nobres, os filósofos, os grandes mestres, podiam usufruir desse benefício (CARLOTTO, 2002).

Oliveira (2013), descreve que a profissão de professor ao longo da história da educação brasileira por um período passou pelo “empobrecimento intelectual”, considerando que houve o recrutamento de profissionais sem as necessárias habilitações acadêmicas e pedagógicas o que acarretou de certa forma a degradação do estudo, dos rendimentos e do poder ou autonomia dos indivíduos, o que foi reforçada pelas políticas públicas que

tendenciaram a separar os atores que planejam dos que executam; isto é, quem elabora os currículos e programas e quem os concretiza pedagogicamente. Tal fato vem desde a educação jesuítica ao transplantar uma cultura intelectual “alienada e alienante”, dando lugar ou priorizando mais a quantidade ao invés da qualidade.

Nesse contexto, Altet (2001), define o docente como um profissional do ensino e da aprendizagem, formado para conquistar as competências necessárias ao ato de ensinar, ou seja, o saber ensinar e não apenas para dominar conteúdos de ensino ou os conhecimentos disciplinares.

Diferente de muitas profissões, o trabalho de educador envolve situações que na maioria das vezes não são consideradas e conforme Codo, (1999) as especificidades do processo de aprendizagem transcendem o espaço de sala de aula e o professor configura-se como um indivíduo que atua além do ensino formal, mais como aquele que envolve-se nos problemas emocionais dos alunos, da família e da comunidade, apesar de não ser remunerado financeiramente por esses serviços. Sua recompensa se dá por meio da gratidão pessoal de poder contribuir além dos muros da escola.

É importante lembrar que a desvalorização social, a retração salarial, a precariedade da formação, a ausência de carreira docente, a evasão profissional, tem contribuído para que o professor se sinta desmotivado para realizar a tarefa de ensinar. Esse contexto reforça que muitos desses profissionais acabam por contrair doenças que vão além da patologia física, envolvem o contexto psicológico que os fazem na maioria dos casos desistirem da profissão (LAPO, 2003).

Diante de um contexto social de mudanças, Bueno e Lapo (2002) afirmam que os professores se sentem insatisfeitos por não conseguirem cumprir, com excelência, as exigências de sua profissão e nem reverter à situação precária em que se encontram. Percebem que a globalização tem trazido transformações rápidas na dinâmica do trabalho, na organização do trabalho e nas novas exigências de competências do trabalhador, que interferem em sua saúde.

Diante de vários aspectos que promovem a desvalorização docente, é implementada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 a qual reforça a importância da profissão docente, quando afirma que a escola e a atividade docente são aspectos indissociáveis do processo educativo, reunidos no propósito de garantir a aprendizagem dos alunos de forma significativa.

Kimura *et al.* (2012), lembram um fato interessante a respeito dessa lei quando descrevem que ao substituir a designação de profissional do ensino, de característica mais

conteudista, por profissional da educação foi no intuito de ressignificar a dimensão profissional, pois além de abranger os aspectos relativos ao processo educativo, ressaltou-se a dimensão política e social da profissão.

Conforme Ghiraldelli (2003) com as mudanças no processo de aprendizagem e apesar do professor não ter o reconhecimento merecido, a necessidade de uma escolarização que tivesse o aluno como centro se fazia extremamente necessário, considerando os pressupostos de John Dewey, filósofo que explorava o campo da educação, experimentando a “educação nova” ou “pedagogia da escola nova”. Por meio de seus estudos ficou comprovado que o aluno deveria ser educado na sua totalidade, visto a nova realidade do mundo contemporâneo, dando espaço para o que ficou conhecido como Escola Nova.

Marcelo (2009), afirma que na contemporaneidade ser professor é um desafio e se configura em compreender que o conhecimento transforma-se de forma acelerada e para continuar respondendo adequadamente ao direito discente de aprender é preciso que os professores se esforcem também para continuar aprendendo, visto que aprender deve ser uma via de mão dupla e o esforço deve ser conjunto, ou seja, tanto do aluno quanto do professor.

Gadotti (1991), afirma que a escola não é a alavanca da transformação social, mas essa transformação não se fará ou se efetivará sem ela. A escola tem sido o lugar do fracasso social e político, considerando que nunca está em primeiro lugar nas questões sociais e política.

Diante do que foi exposto, visualiza-se que ser professor incide as relações interpessoais, pois é necessário que o docente saiba conduzir esse processo de forma inteligente para reforçar a importância da função de ensinar. Ser professor ultrapassa o processo de ensino e aprendizagem, considerando que suas ações ou práticas vão além do espaço de sala de aula.

A tarefa docente não apresenta resultados imediatos e nem tão pouco se constitui como palpável e por esses motivos essa profissão não deve ser analisada como atividade mecânica e sem sentido, ou tão pouco comparada às demais, considerando que exige um esforço intelectual onde as relações envolvem outros aspectos como a formação social e política (BACCON, 2011).

É de fundamental importância que os docentes sejam de fato e de direito valorizados no que se refere ao resgate ao respeito e o comprometimento pelo trabalho desenvolvido em sala de aula, considerando ser uma possibilidade de se reduzir os vários problemas decorrentes da falta de investimentos na formação acadêmica. É relevante proporcionar melhores condições de trabalho e minimizar os riscos de agravamento das doenças como a

Síndrome de *Burnout* e o estresse, tão comuns no meio social, mais que precisam ser vistas como algo que pode comprometer a vida do indivíduo, bem como seus relacionamentos.

2.3 BREVE HISTÓRICO DO ADOECIMENTO MENTAL E AS CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO DE TRABALHO DOS PROFESSORES

O contexto histórico de adoecimento mental é cercado por situações complexas que precisam ser evidenciadas para melhor entendimento de um problema que agrava a saúde das pessoas e que vem se destacando como uma das situações recorrentes para o afastamento dos indivíduos das suas atividades laborais (KAPLAN, 1997).

É oportuno pontuar que os problemas da mente têm sua origem desde os tempos remotos, mais precisamente na idade média, considerando que os comportamentos anormais eram vistos como manifestação dos Deuses e que poderiam desenvolver-se de forma positiva quanto negativa (FOUCAULT, 1975).

Com o surgimento do Cristianismo, esses mesmos comportamentos eram tidos como manifestações demoníacas, onde as pessoas que desenvolviam condutas desajustadas eram abandonadas a própria sorte, tratadas por meio de exorcismo por integrantes da igreja católica a qual tinha grande influência nas questões religiosas e afirmavam está afastando os maus espíritos (CAPONI, 2014).

No decorrer dos tempos e depois de vários estudos, passou-se a compreender que as pessoas com transtornos mentais ou como eram conhecidos “os loucos”, ao invés de serem trancados nas cadeias eram mantidos em manicômios e em asilos para serem tratados e também servindo como base de estudos científicos. A partir dessas experiências, a comunidade médica entendeu e comprovou que a loucura se constitui como uma doença mental (DUNKER, 2014).

No início do século XIX surge então a psiquiatria moderna, trazendo novas formas de tratamentos para os problemas da mente, utilizando a hipnose como forma de mostrar que era um procedimento eficiente e com precisão no diagnóstico da histeria, doença que comprometia a saúde das mulheres e que se manifestava pela ocorrência da paralisia, originada por problemas psicológicos ou mentais (CAPONI, 2012).

Os avanços ocorridos no século XX foram marcantes no âmbito da psiquiatria e da psicopatologia, estas sendo as áreas de estudos que tratam das doenças mentais. Nesse período deu-se início aos testes de inteligências e a partir daí pôde-se estabelecer uma classificação quanto aos problemas da mente, ou seja, definiu-se que alguns transtornos poderiam ser

diagnosticados como retardos mentais ou déficit de inteligência. Para se chegar a essa definição, eram utilizados os escores, onde os indivíduos que apresentassem Quociente de Inteligência – QI entre 80 e 120 estavam dentro da média estabelecida como normais, contudo, as que apresentavam QI abaixo de 80 eram analisadas com alguém com atraso no desenvolvimento mental e classificadas como retardadas mentais (PASQUALI, 2001).

Os estudos referentes as doenças mentais foram avançando e hoje se tem um consenso de que o termo mais apropriado para designar uma pessoa com as condições psicológicas comprometidas é transtorno mental ou distúrbio mental (CAPONI, 2012).

Diante disso, pode-se perceber que esse é um problema recorrente, que pode apresentar em qualquer indivíduo e que nesse trabalho enfatiza-se a ocorrência em professores, considerando que a realidade desse profissional é desenvolver suas atividades laborais cercado de várias situações desafiadoras.

Assim, ressaltar sobre os problemas de saúde que acometem os professores tem grande relevância, principalmente quando se evidenciam que há um contingente expressivo de profissionais da educação sendo afastados das suas atividades de trabalho por conta de problemas psicológicos, que compromete dentre outras coisas o seu relacionamento interpessoal.

Historicamente, a responsabilidade do professor sempre foi formar cidadãos autônomos, críticos e capazes de atuar na sociedade para torná-la melhor, no entanto, as mudanças no contexto social, econômico e as exigências pessoais e do meio em relação à eficácia de suas atividades, alteraram significativamente o papel desse profissional (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

A Constituição Federal de 1988 reafirma a educação como um direito de todos, alarga os desafios de oferta e expansão da educação, colocando o professor como responsável pelo cumprimento das diretrizes, objetivos, metas e estratégias que assegurem a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis. Portanto, tais demandas acabam por ocasionar desgaste e sobrecarga ao professor (LEITE; SOUZA, 2007).

Oliveira, Vieira e Augusto (2014), apontam que em decorrência dessas novas organizações educacionais que deu origem a modernização para a forma de gerir o ensino no Brasil, como a descentralização administrativa, financeira, pedagógica e a flexibilidade quanto ao funcionamento das escolas, também oportunizou a autonomia de toda equipe. Contudo esse processo proporcionou maior poder aos pais e alunos e abriu espaço para duas vertentes, ou seja, ao mesmo tempo em que o professor consegue ter a autonomia docente,

também aumenta o controle e a cobrança sobre os mesmos, por conta do sucesso educacional dos alunos.

Os mesmos autores ressaltam ainda que a implantação dos sistemas de avaliação em âmbito nacional, estadual e municipal, também contribuíram para a reestruturação do trabalho docente e, conseqüentemente, ressignificando a relação entre as pessoas que constituem o ambiente escolar, tornando-as mais intensas, comprometendo e agravando a saúde dos professores (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera a profissão docente como uma das mais estressantes, pois ensinar é um procedimento complexo que se estrutura como uma atividade desgastante, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho profissional (REIS *et al.*, 2006).

Dados coletados por meio de um levantamento sobre a saúde mental dos professores, realizado pela Organização Mundial de Saúde – OMS (2011) demonstra que a prevalência de depressão na população de países em desenvolvimento, como o Brasil, é de 9% sendo mais comuns nas mulheres. Em países desenvolvidos como os Estados Unidos e alguns países da Europa esse número é um pouco mais alto e chegam a 12%. Esses problemas geram inquietações, cansaço, dificuldades de concentração e comprometimento no sono, entre outros que podem acarretar danos à funcionalidade completa do professor, além de prejudicar o desempenho no trabalho e aumentar os riscos de acidentes (KESSLER, 2011)

Ressalta-se, no entanto que a Constituição Federal de 1988 é bem enfática, quando pontua que a responsabilidade do Sistema Único de Saúde está em proporcionar um cuidado diferenciado para os trabalhadores tanto na assistência, quanto nas ações de promoção, proteção e recuperação à saúde das pessoas, seja de forma individualizada ou em grupos. Portanto, é garantido a todo cidadão o direito à saúde e as condições favoráveis e saudáveis de trabalho (BRASIL, 1990).

Assim, garantir aos docentes condições dignas de trabalho é de fato essencial, pois contribui para minimizar as situações de afastamento precoce, principalmente ocasionados por problemas relacionados ao aspecto psicológico. Carlotto (2012) afirma que a saúde do professor é um tema importante para a pesquisa e ganha crescente relevância, sendo alvo de grande preocupação por parte dos profissionais de saúde como psicólogos, sociólogos, epidemiologistas, ergonomistas e outros profissionais como gestores institucionais, participantes das entidades sindicais e governamentais, considerando o aumento de problemas de saúde manifestados nos últimos vinte anos.

É oportuno lembrar que as condições de trabalho docente sejam nas intuições privadas ou públicas devem seguir o mesmo padrão de qualidade para evitar os desgastes osteomusculares e transtornos mentais, como apatia, estresse, desesperança e desânimo, identificados como as formas mais comuns de adoecimento em professores (BARROS *et al.*, 2007).

Esses problemas ocasionados em sua maioria por situações que envolvem: o intenso envolvimento dos professores nas questões emocionais dos problemas dos alunos, a desvalorização social do trabalho, a exigência de qualificação do desempenho, a falta de motivação para o trabalho, as relações interpessoais insatisfatórias, as classes numerosas, a inexistência de tempo para descanso e lazer e a extensiva jornada de trabalho (NEVES; SILVA, 2008).

Outros problemas que ocasionam o comprometimento à saúde dos professores também podem ser relacionados, estes foram pontuados em uma revisão sistemática de literatura internacional, que abarcou estudos qualitativos e foi publicada em 2011. Conforme Mazolla, Schonfeld e Spector (2011), autores da pesquisa foi constatado que os professores consideram a falta de controle sobre o tempo, os problemas comportamentais dos estudantes, a burocracia excessiva, a implementação de novas iniciativas educacionais, o estresse, a Síndrome de *Burnout*, problemas vocais e a dificuldade de relacionamento com os supervisores como os principais fatores de desgaste no trabalho.

Recentemente em uma publicação do jornalista Betto Jr. do Jornal Correio da Bahia (2018) cerca de 1.361 professores tiveram que deixar a sala de aula de janeiro a agosto de 2018, ou seja, são 3,4% de um total de 40 mil profissionais da ativa. O diretor executivo da Associação dos Professores Licenciados do Brasil – Secção da Bahia (APLB-BA) afirma que em média os afastamentos crescem 2,5% ao mês e os motivos vão dos mais simples como a Lesão por Esforço Repetitivo (LER) até casos como alcoolismo, drogas e depressão, que desencadeiam outras complicações. Segundo o Professor de Medicina Social na Universidade Federal da Bahia – UFBA, o estresse diário provoca alterações na pressão e quando ocorrem os estresses e cobrança excessiva as doenças cardiovasculares são muito comuns, assim como as doenças ligadas ao aparelho digestivo. Quando se trata das doenças musculoesqueléticas estas têm relação com os movimentos repetitivos, como confecção de trabalho e correção das avaliações. A tendinite do ombro também é muito comum, por conta dos movimentos repetitivos e da carga horária excessiva. Assim, é oportuno destacar que em decorrência de várias mudanças no contexto educacional, a relação de aluno e professor tornou-se conflituosa

e que somente por esse motivo não se observa riscos visíveis, porém há o risco psicossocial que evoluem para o diagnóstico da Síndrome de *Burnout*.

2.4 SÍNDROME DE *BURNOUT*

O conceito de *Burnout* é comum entre as profissões e segundo Maslach e Leiter *et al.* (1999) caracteriza-se por ser um tipo de estresse ocupacional que acomete profissionais envolvidos com qualquer tipo de cuidado em uma relação de atenção direta, contínua e altamente emocional, surgiu nos Estados Unidos por volta dos anos de 1970, em um contexto que tinha como objetivo explicar o processo de dano evidenciado nos cuidados e atenção profissional dos trabalhadores.

Etimologicamente Síndrome de *Burnout*, do inglês “*to burn out*”, significa “algo como queimar por completo”, caracteriza-se por ser um distúrbio psíquico de caráter depressivo, precedido de esgotamento físico e mental intenso, definido por Herbert J. Freudenberger (1974) como "(...) um estado de esgotamento físico e mental cuja causa está intimamente ligada à vida profissional".

Essa síndrome também pode ser compreendida como um tipo de estresse de caráter persistente vinculado a situações de trabalho, resultante das constantes e repetitivas pressões emocionais associadas ao intenso envolvimento com pessoas por longos períodos de tempo. A legislação brasileira contempla, desde 1999, a Síndrome de *Burnout* como transtorno mental e do comportamento relacionado com o trabalho, pertencente ao Grupo V da CID-10. Sua inclusão foi estabelecida no Decreto nº 3048/99 (HARRISON, 1999).

Em outra definição mais atualizada o *Burnout* é fundamentado na perspectiva social-psicológica de Maslach (1999) e está instituída em três dimensões: 1-) esgotamento emocional, 2-) descaracterização e 3-) baixa consumação pessoal no trabalho. No que se refere ao esgotamento profissional esta é caracterizada pela ineficiência ou ausência de energia, desânimo e um esgotamento de recursos; a descaracterização que se distingue por tratar as pessoas e os colegas como objetos; e a baixa consumação pessoal no trabalho como sendo o desprestígio do indivíduo consigo mesmo, este tende a se auto-avaliar de forma negativa. As pessoas sentem-se infelizes com elas próprias e insatisfeitas com seu desenvolvimento profissional (MASLACH, 1999).

O desenvolvimento desses problemas se dá de forma individual, pode levar anos e até décadas para se chegar a um diagnóstico, ocorre de maneira gradativa, cumulativa, com

acréscimo progressivo, não sendo entendido pelo indivíduo, que normalmente se nega a reconhecer que há algo errado com ele (MASLACH,1999).

De acordo com Farber (1991), os professores se sentem cansados emocional e fisicamente, se irritam muito facilmente, ficam ansiosos, desenvolvem sentimentos de raiva e de tristeza sem causas aparentes e se frustram com muita facilidade, ocasionando outros sintomas psicossomáticos como: insônia, úlceras, dores de cabeça e hipertensão, além de abuso no uso de álcool e medicamentos, aumentando os problemas familiares e desordens sociais.

No que se refere ao contexto profissional, o professor pode apresentar contratemplos em seu planejamento de aula, tornando-se descuidados com essas questões, além da falta de entusiasmo para desempenhar as ações que anteriormente se sentia confortável em realizar, o sentimento de indiferença pelos alunos é visível e até se culpa pelos problemas de sala de aula, dentre os quais envolve o progresso de seus alunos. Outros sentimentos são bastante comuns, como o distanciamento com relação aos alunos e colegas de trabalho, bem como a própria família. O professor demonstra arrependimento por ingressar na profissão, idealizando ou planejando abandoná-la (FARBER, 1991).

As causas associadas ao desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* são multivariadas, ou seja, é ocasionada por uma variação de fatores individuais, sociais e organizacionais. Conforme Farber (1991), as causas individuais estão associadas ao comprometimento com o trabalho os quais os professores se envolvem profundamente com suas atividades, sentindo-se decepcionado quando não são recompensados por seus esforços. No aspecto social os professores do sexo masculino são mais frágeis que o sexo feminino, considerando que as mulheres conseguem ter domínio e maior segurança para lidar com as pressões da profissão docente. No que se refere aos fatores profissionais quanto maior a experiência profissional do professor, menores são as chances de desenvolver a Síndrome de *Burnout*, considerando que os professores mais velhos, já optaram por permanecer na carreira docente e, portanto, não apresentam maiores preocupações com o aspecto formativo.

Perante isso, observa-se um sofrimento docente, visto o comprometimento que estes indivíduos têm com a formação do aluno. Muitas vezes se sentem responsáveis pelo desempenho desfavorável dos discentes em sala de aula, gerando o estresse e tornando-o susceptível ao adoecimento (MASLACH, *et al.*, 2001)

Deste modo, as condições de trabalho e como cada indivíduo lida com isso, determina o grau de complexidade da doença, considerando que cada sujeito é único e têm percepções diferenciadas de lidar com cada situação. Por outro lado, as circunstâncias de sofrimentos

também são evidenciadas nos professores pelos indicadores que demonstram o percentual de licenças médicas concedidas a cada ano.

Conforme Gasparini (2005) há duas situações que podem ser observadas, uma é o sofrimento, este é gerado pela incapacidade do indivíduo realizar os propósitos de uma atividade profissional, ou pelos contratempos enfrentados para que estes sejam alcançados, do desprestígio, da desconsideração e das condições impróprias para a execução das atividades. O outro é o sofrimento que é demarcado pela forma como cada professor assume e dedica-se as condições objetivas da profissão, ou seja, até mesmo a ideia de abandonar a profissão docente pode causar intenso sofrimento. O adoecimento por consequência, é o agravamento do sofrimento que provoca no corpo a aversão referente à organização da atividade ocupacional (GASPARINI, 2005)

Nesse contexto, podemos afirmar que a saúde e a educação estão correlacionadas ao desenvolvimento humano e social, porém os profissionais que lidam diretamente com essas questões, principalmente no caso dos professores precisam estar física e mentalmente saudáveis para que possam desenvolver seu ofício com qualidade. Assim o apoio técnico pedagógico, bem como a adoção de políticas de desenvolvimento que resgate a autoestima do professor deve ser implementada e incorporada às instituições de ensino como forma de contribuir para minimizar os problemas ocasionados pela doação excessiva dos profissionais de educação a seus alunos. Doménech, (1995) descreve que o professor conhece muito sobre o que e como ensinar, mas pouco sobre os alunos e muito menos sobre si mesmo tornando prejudicial a relação entre ensino e aprendizagem.

É pertinente ressaltar que na maioria dos casos esse indivíduo negligencia seus problemas, sejam eles, físico ou psicológico em detrimento do bem-estar de seus alunos ou da escola.

2.5 O PAPEL DA PSICOLOGIA JUNTO A PROFESSORES DIAGNOSTICADOS COM SÍNDROME DE *BURNOUT*

A psicologia conforme Conselho Federal de Psicologia - CFP (2010) pode ser compreendida como área que estuda o comportamento e as funções mentais e tem como objetivo imediato proporcionar o benefício geral da sociedade seja pela compreensão de grupos ou indivíduos, tanto pelo estabelecimento de princípios universais como pelo estudo de casos específicos. Esse profissional atua em diferentes níveis de tratamento, os quais se dividem em psicologia clínica, psicologia hospitalar e a mais recente psicologia da saúde.

Contudo em todas elas sua principal tarefa é a avaliação e o acompanhamento de intercorrências psíquicas, visando basicamente a promoção e/ou a recuperação da saúde física e mental dos pacientes.

O indivíduo que desenvolve suas atividades profissionais na área de psicologia analisa os problemas sociais na perspectiva de promover um entendimento quanto as questões do comprometimento psíquico por meio da adoção de referências conceituais e metodológicas que deem conta de entender o ser humano e suas implicações com o mundo e os problemas sociais decorrentes dessa relação (TRINDADE, I., TEIXEIRA, 2002)

As atribuições desenvolvidas por esse profissional envolvem intervenções que são direcionadas à relação médico/paciente, paciente/família, paciente/paciente e do paciente em relação ao processo do adoecer, hospitalização e repercussões emocionais que emergem neste processo. Outro fator importante quanto ao seu campo de trabalho é o fato de poder atuar em instituições de saúde, em instituições de ensino superior e/ou centros de estudo e de pesquisa, com vistas a aperfeiçoar ou se especializar profissionalmente em sua área de abrangência, podendo contribuir ainda na complementação da formação de outros profissionais de saúde de nível médio ou superior, abarcando pós-graduação *lato e stricto sensu* (CFP, 2010).

Discriminar o que cada área pressupõe quanto ao campo de atuação se faz necessário. Assim, no que tange à psicologia clínica, essa pode fornecer atendimento para pacientes com dificuldades de ajustamento à condição de doente, como por exemplo, na redução de sentimentos de depressão no paciente internado. Pode-se também ensinar aos pacientes métodos psicológicos para ajudá-los a manejar ou gerir os problemas de saúde, como aprender a controlar as condições de dor (SARAFINO, 2004).

A psicologia hospitalar tem sido usada no Brasil para designar o trabalho de psicólogos da saúde em hospitais, sendo o nosso país um dos pioneiros no mundo na construção de uma nova especialidade em Psicologia, está agrega os conhecimentos da Ciência Psicológica para aplicá-los às situações especiais que envolvem os processos doença-internação-tratamento permeados por uma delicada e complexa relação determinada pela tríade enfermo-família-equipe de saúde (SEBASTIANI; MAIA, 2005)

Outro campo é a psicologia da saúde, sendo esta a mais recente, desenvolvida a partir da década de 70. Sua atuação conforme Miyazaki, Domingos e Caballo (2001); é compreender e atuar sobre a inter-relação entre comportamento e saúde e comportamento e doenças. Também são objetos de estudo os funcionamentos psicológicos habitualmente saudáveis envolvidos em situações que, mesmo implicando ajuste emocional, não acarretam

alterações no estado de saúde, como por exemplo, a gravidez e o envelhecimento (Barros, 1999).

O autor continua seu pensamento e afirma que a Psicologia da Saúde não está preocupada diretamente na situação patológica do indivíduo, sendo esta de responsabilidade médica. Esse campo se interessa na forma como o sujeito vive e experimenta o seu estado de saúde ou de doença, na sua relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo. O objetivo é fazer com que as pessoas modifiquem ou incluam no seu projeto de vida um conjunto de atitudes e comportamentos ativos que as levem a promover a saúde e consigam prevenir a doença, além de aprimorar técnicas de embate no processo de ajustamento ao adoecer, à doença e às suas eventuais consequências.

Diante disso, a análise dos problemas que desencadeiam a Síndrome de *Burnout* é de fundamental importância para que a escolha do profissional seja acertada e o mesmo consiga realizar o melhor tratamento e conseqüentemente alcance um resultado significativo quanto a recuperação do paciente, considerando que o ser humano se constitui como um ser social e histórico, no seu movimento, em todas as suas fases e processos de mudança ao longo do tempo e pela relação com a cultura e condições sociais produzidas (FERRARI, 2014).

Assim, segundo Albert Einstein (2009) para uma detecção mais aprofundada para diagnóstico dessa síndrome, deve-se fazer um exame minucioso e analisar se os problemas enfrentados estão relacionados ao ambiente de trabalho ou à profissão. Diante dessa observação o tratamento da síndrome de *Burnout* deve compreender uma estratégia multidisciplinar que deve ser estabelecida pela equipe conforme a conclusão do diagnóstico e análise do procedimento mais apropriado (FERRARI, 2014).

É importante ressaltar que a atuação do psicólogo junto a professores diagnosticados com Síndrome de *Burnout* e como participante da equipe multidisciplinar repercute como determinante, considerando que a psicoterapia contribui de forma significativa e auxilia ao paciente a ultrapassar as crises, através da orientação do indivíduo e de sua família, potencializando os efeitos do uso de medicamentos através da resignificação e da retomada dos sentidos, da história de vida do sujeito. Essas terapias podem ser desenvolvidas de forma individual ou em grupos, pois proporcionam ao indivíduo a troca de experiências, o autoconhecimento, maior segurança e incentiva o convívio social. (FRAZÃO, FERRARI, VARELLA, 2014).

Os autores ainda complementam ressaltando que além dessas intervenções, o acompanhamento médico e a adoção de hábitos saudáveis como a prática de atividade física

regular e exercícios de relaxamento são dimensões importantes, os quais também ajudam a controlar os sintomas de qualquer processo patológico.

Em uma publicação do Helpguide.org (2014), o processo de tratamento do *Burnout* pode ser resumido de acordo com a abordagem dos “Três R”: a) Reconhecer: que se configura em prestar atenção aos sinais de alerta da síndrome; b) Reverter: que propõe desfazer o dano por meio do gerenciamento dos sintomas e busca de apoio; e c) Resiliência: que potencializa construção da capacidade de resistência ao *stress* por meio do cuidado da saúde física e emocional.

Contudo um fator que precisa ser considerado é que em qualquer processo de tratamento o paciente tem que se disponibilizar a realizá-lo, onde o primeiro passo é assumir que precisa de ajuda profissional e seguir as orientações repassadas.

Ressalta-se ainda que assim como no processo de tratamento as ações preventivas também são cruciais e devem ser abordadas como problemas coletivos e organizacionais e não como um problema individual. Estas podem ser classificadas em três principais grupos: estratégias individuais, estratégias grupais e estratégias organizacionais.

Conforme descreve Gil-Monte, (2003) *apud* Alencar *et al.*, (2013); Grangeiro; Barreto, (2008), as estratégias individuais, se refere à formação do indivíduo para lidar com os problemas, trabalha ainda a assertividade e gestão do tempo de maneira eficaz, formação e capacitação profissional, para torná-lo competente no trabalho a partir de parâmetros, objetivos, participação de programas que combata o *stress*.

Os autores explicam que as estratégias grupais consistem em buscar o apoio grupal juntamente com os colegas e supervisores, para que melhore a capacidade dos indivíduos para a busca de novas informações, apoio emocional ou outro tipo de ajuda.

Quanto às estratégias organizacionais, os mesmos autores afirmam que são de extrema importância, pois, o problema envolve a atividade laboral e compreendem que se faz necessário relacionar as estratégias individuais e grupais para que estas sejam eficazes no contexto organizacional e que também é fundamental melhorar o clima organizacional, através de programas de socialização para prevenir o choque com a realidade e implantação de sistemas de avaliação que concedam aos profissionais um papel ativo e de participação nas decisões laborais. Tão importante como o que já foi exposto, proporcionar condições de trabalho atrativas e gratificantes, modificar os métodos de prestação de cuidados, reconhecer a necessidade de educação permanente e investir no aperfeiçoamento profissional por exemplo é de fundamental importância para que os docentes se sintam capacitados no sentido de gerenciar os problemas, sejam eles pessoais ou não.

Assim, é pertinente destacar que o conhecimento profissional contribui para reduzir os riscos de comprometimento à saúde dos indivíduos no que se refere à Síndrome de *Burnout* e garanta um atendimento individualizado, com intervenções específicas que favoreçam o cuidado e o bem-estar físico, mental e social dos sujeitos.

Prevenir qualquer situação que comprometa a saúde dos sujeitos ainda continua sendo a palavra de ordem e dotar essas pessoas de informações é significativamente importante considerando que cada um precisa ser coparticipante do seu processo saúde doença.

3 METODOLOGIA

A pesquisa está delineada como uma revisão bibliográfica de literatura com características qualitativas e objetivos estruturados nos padrões do contexto exploratório, que segundo Cruz e Ribeiro (2011) se baseiam em literaturas estruturadas, obtidas de livros e artigos científicos provenientes de bibliotecas convencionais e virtuais.

O estudo foi realizado tendo como base bibliográfica os livros de autores clássicos como, Wanderley Codo e Suzana Albornoz disponíveis na biblioteca do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), para fundamentação teórica e para as discussões e resultados utilizou-se os artigos científicos publicados nos anos de 2008 a 2018 selecionados no banco de dados da SciELO, PePSIC, Bvs-Psi, dentre outros, observando os seguintes descritores: Professores, Síndrome de *Burnout*, Psicologia. A pesquisa se desenvolveu no período de março a maio de 2019, seguindo o cronograma de datas estabelecido pela instituição de ensino.

Foram considerados como critério de seleção para inclusão no referencial teórico: artigos publicados na íntegra; os que foram publicados em língua portuguesa, os de procedência nacional, no item que trata das discussões e resultados, foi obedecido o mesmo critério já descrito anteriormente, contudo o período considerado para as publicações foi o ano de 2008 a 2018. Como critérios exclusão utilizaram-se: artigos publicados em língua estrangeira e artigos que não estão relacionados ao tema em estudo ou não contemplaram os descritores apresentados acima.

Diante disso, considerou-se essa busca como necessária para melhor entendimento das abordagens realizadas pelos autores no que se refere ao papel da Psicologia junto a professores diagnosticados com Síndrome de *Burnout*, pois o levantamento das informações se fundamenta no objetivo de estudo, o qual procura identificar os fatores que causam um determinado fenômeno, aprofundando o conhecimento a partir da realidade (PRODANOV, 2013)

As publicações utilizadas foram apresentadas em tabelas demonstrativas para melhor compreensão da seleção de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, os quais foram lidos e compendiados em uma ficha síntese, contendo informações que se referem: ao título, autor (es), ano de publicação, palavras-chave, e ainda a apresentação da ideia central do trabalho.

Ressalta-se que, as publicações encontradas e selecionadas foram fundamentais, considerando o que discutem os autores pesquisados quanto as intervenções que podem ser realizadas pelos profissionais da psicologia, uma vez que o trabalho desenvolvido por esses profissionais repercute como fator determinante para minimizar as ocorrências que compromete a saúde dos professores quando envolve situações patológicas como a Síndrome de *Burnout*.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada a partir do cruzamento das palavras-chave: Psicologia e Síndrome de *Burnout*, Psicologia e Professores, Síndrome de *Burnout* e Professores. Consideraram-se as publicações brasileiras do ano de 2008 a 2018 e que foram escritas em língua portuguesa conforme os critérios de exclusão e inclusão. Assim constatamos que os resultados obtidos nas bases de dados a partir da filtragem foram significativos, contudo observou-se uma limitação de publicações quando se refere ao trabalho desenvolvido pelo psicólogo frente a Síndrome de *Burnout*. O quadro a seguir apresenta as quantidades de materiais encontrados conforme as buscas.

Quadro 1: Resultados das buscas nas bases de dados de forma geral.

Palavras-chave	Pepsic	Scielo	BVS-Psi
Síndrome de <i>Burnout</i> e Professores	15	18	14
Psicologia e Professores	0	1	1
Psicologia e Síndrome de <i>Burnout</i>	5	5	3
Psicologia, Síndrome de <i>Burnout</i> , Professores	0	0	0
TOTAL POR PLATAFORMA	20	24	18
SOMA TOTAL			62

Fonte: Elaborado pela autora

Na plataforma Pepsic foram encontrados um número considerável de publicações em português a partir do cruzamento das palavras “Síndrome de *Burnout* e Professores”, onde o resultado foi de 15 trabalhos publicados. Com as palavras “Psicologia e Professores” não conseguimos encontrar nenhuma publicação que se relacionasse ao tema em questão. Ao que se refere às palavras “Psicologia e Síndrome de *Burnout*”, nessa plataforma, conseguimos encontrar apenas 5 publicações. Estes resultados totalizaram 20 artigos, nos quais nem todos abordam de forma específica.

Na plataforma Scielo e utilizando o mesmo critério, já descrito, foi encontrado um número maior de publicações, apresentando-se como a que mais publicou em relação às demais, no que tange ao tema. Dessa forma, considerando as palavras “Síndrome de *Burnout* e Professor”, no idioma de língua portuguesa o resultado obtido foi de 18 artigos publicados. Quanto às palavras-chave “Psicologia e Professores” foi encontrado 1 artigo referente a esta pesquisa. Em relação às palavras “Psicologia e Síndrome de *Burnout*”, foram encontrados 5 materiais, contudo abordando de forma ampla, o que totaliza, nesta plataforma, 24 artigos.

Na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS-Psi quando utilizadas as palavras-chave “Síndrome de *Burnout* e Professores” em português, foram encontrados apenas 14 artigos, quando utilizados as palavras “Psicologia e Professores” encontramos 1 publicação. Utilizando a palavra-chave Psicologia e Síndrome de *Burnout* em português, o resultado encontrado foi de 3 trabalhos publicados. O resultado total obtido na BVS-Psi foi de 18 trabalhos publicados.

Toda a coleta obteve um total de 62 artigos publicados nas três bases de dados, entretanto, para utilizar cada um deste necessitou de uma análise criteriosa, a fim de verificar se o conteúdo do mesmo estava dentro da proposta desta pesquisa. O quadro 2 apresenta o resultado final no que tange à coleta de dados, de maneira individual e coletiva, bem como a soma total dos trabalhos selecionados para receberem análise específica conforme os critérios de inclusão e exclusão estipulados para a execução desta.

Quadro 2: Artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

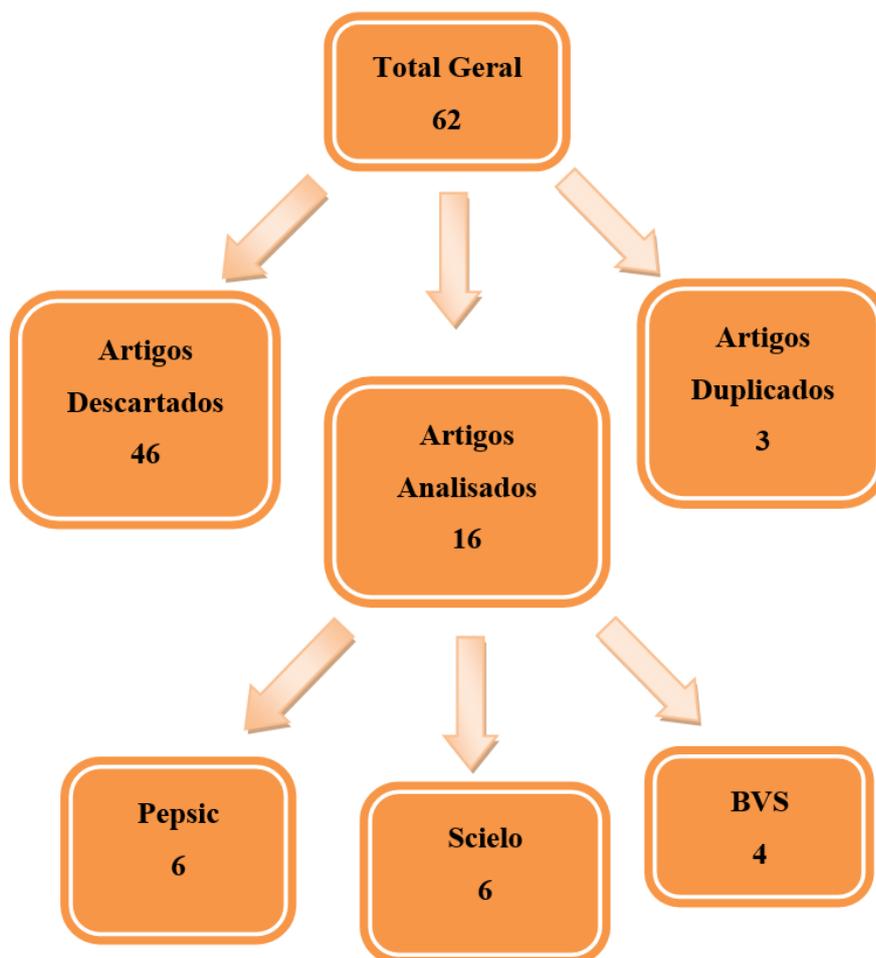
Palavras-chave	Pepsic	Scielo	BVS-Psi
Síndrome de <i>Burnout</i> e Professores	4	3	4
Psicologia e Professores	0	1	0
Psicologia e Síndrome de <i>Burnout</i>	2	2	0
Psicologia, Síndrome de <i>Burnout</i> , Professores	0	0	0
TOTAL POR PLATAFORMA	6	6	4
SOMA TOTAL		16	

Fonte: Elaborado pela autora

Os artigos pesquisados foram analisados a partir da leitura dos resumos dos textos encontrados e diante desse contexto, excluiu-se 46 artigos, observando que o material, após análise, não atendeu a proposta da pesquisa. Na plataforma Pepsic foram excluídos 14 trabalhos, pois não apresentou conteúdo relevante para o assunto pesquisado. Nas plataformas Scielo e BVS-Psi foram excluídos, respectivamente, 18 e 14 artigos. Isso ocorreu considerando que em razão de os trabalhos não contemplarem questões significativas que pudesse contribuir para estruturação da pesquisa, estes foram descartados.

Ressalta-se que embora tenha sido utilizado um processo de filtragem, outro fator se destacou e contribuiu para exclusão dos artigos, foi a repetição de publicação dos textos nas três plataformas e o ano de publicação que eram anteriores ao estipulado para o estudo.

Figura 1: Esquema dos artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Elaborado pela autora.

O passo seguinte se constituiu em relacionar na ficha síntese todos os artigos que foram usados na pesquisa, conforme descrição a seguir.

Para uma análise mais específica, a seguir serão apresentadas as fichas síntese dos artigos selecionados. Estas se constituem como procedimento fundamental considerando que nelas contém informações como: os autores, ano de publicação, o periódico de onde foi publicada, a área de conhecimento e a ideia central de cada trabalho. Ressalta-se que a partir desta, o leitor tem a oportunidade de compreender as informações que cada artigo traz sobre o tema em questão.

Ficha síntese 1: A prática da psicologia da saúde.

Autor (es)	Almeida, Malagris
Ano de publicação	2011 citado em 2019
Plataforma	Pepsic
Palavras-chave	Psicologia da Saúde, Psicologia Hospitalar, atuação, adoecimento.
Área de conhecimento	Psicologia
Síntese do artigo	<p>O artigo aborda sobre a crescente procura dos profissionais de Psicologia pela atuação em instituições de saúde, havendo dessa forma a necessidade de se entender sobre o campo da psicologia aplicada a saúde.</p> <p>Miyazaki <i>et al.</i> (2001), ressaltam que as pesquisas realizadas nas últimas décadas, têm demonstrado que o comportamento e o estilo de vida dos indivíduos podem ter um impacto significativo sobre o desenvolvimento ou a exacerbação das doenças e que psicólogos têm desenvolvido e implantado programas que visam o aumento da frequência de comportamentos saudáveis, considerando que estes profissionais são especialistas em comportamento e saúde.</p> <p>Assim, entender e pensar o processo saúde/doença numa dimensão psicossocial é de fato uma oportunidade de compreender e intervir sobre os contextos dos indivíduos ou grupos, expostos a diferentes doenças e condições de saúde impróprias.</p>

Ficha síntese 2: Adoecimento Mental em Professores Brasileiros: Revisão Sistemática da Literatura.

Autor (es)	Diehl, Marin
Ano de publicação	2016
Plataforma	Pepsic
Palavras-chave	trabalho docente; saúde ocupacional; saúde mental; distúrbios mentais.
Área de conhecimento	Psiquiatria
Síntese do artigo	<p>Este artigo discute os problemas da profissão docente, destacando as consequências que isso pode acarretar para a saúde do professor. O objetivo desse trabalho está em identificar os principais sintomas e/ou adoecimentos psíquicos entre professores brasileiros que atuam nas escolas públicas e de Ensino Fundamental.</p> <p>Hypolito <i>et al.</i> (2013) apontam que o trabalho docente é um campo de estudo que deve ser explorado devido às amplas e profundas mudanças da escola e da educação, que sofrem o impacto das transformações que ocorrem na sociedade e no mundo do trabalho.</p> <p>Portanto, este estudo poderá estimular a reflexão sobre a saúde mental nesta categoria e direcionar para novas pesquisas. Espera-se que os resultados fomentem a reflexão sobre o planejamento de intervenções eficazes voltadas para o professor brasileiro.</p>

Ficha síntese 3: Conhecimento de professores sobre a Síndrome de *Burnout*: processo, fatores de risco e consequências.

Autor (es)	Diehl, Carlotto
Ano de publicação	2014
Plataforma	SciELO
Palavras-chave	Síndrome de <i>Burnout</i> ; saúde ocupacional; professores.
Área de conhecimento	Psicologia
Síntese do artigo	<p>O estudo demonstra dados de uma pesquisa realizada com professores sobre a Síndrome de <i>Burnout</i> e as consequências sobre a vida dos professores.</p> <p>Para direcionar este estudo, as autoras seguiram as dimensões de Maslach e Jackson (1981) que descreve o <i>Burnout</i> em três dimensões, como sendo: Exaustão Emocional, Desgaste psíquico e Indolência.</p> <p>O público da pesquisa foram seis professoras de Ensino Fundamental de escolas públicas do Rio Grande do Sul, com idade entre 40 e 51 anos e dentre os protocolos para realização da pesquisa, destaca-se o modelo e roteiro de entrevista de Sackman, (1992) referência para investigação de processos psicossociais, o qual envolve: a) conhecimento sobre o fenômeno; b) atribuições analíticas causais, com descrição do processo de <i>Burnout</i> de forma cronológica; c) conhecimento axiomático, isto é, fatores desencadeantes e protetores da Síndrome de <i>Burnout</i>; d) componentes descritivos, como sintomas, sinais e critérios; e) atribuições causal-normativas, ou seja, recomendações para melhorar a situação e prevenir a Síndrome de <i>Burnout</i>.</p> <p>Dentro do que foi pesquisado conclui-se que é necessário a criação de estratégias de apoio social e desenvolvimento de habilidades para o trabalho em grupo, aprimorando a comunicação e a troca de <i>feedback</i> no que se refere a proteger os professores quanto aos fatores que desencadeiam a Síndrome de <i>Burnout</i>.</p>

Ficha síntese 4: Fatores que prevalecem ao esgotamento profissional em professores.

Autor (es)	Silva, Maia <i>et al.</i>
Ano de publicação	2017
Plataforma	BVS
Palavras-chave	Esgotamento Profissional, Professores, Estresse Psicológico.
Área de conhecimento	Psicologia
Síntese do artigo	<p>Este artigo aborda os resultados de uma pesquisa realizada sobre a Síndrome de <i>Burnout</i> como um dos fatores de esgotamento dos docentes da rede pública dos Ensinos Infantil, Fundamental e no Ensino Médio. O público da pesquisa se constituiu de uma amostra representativa de professores pertencentes às escolas da jurisdição da Superintendência Estadual de Ensino (SEE) de Januária, em Minas Gerais.</p> <p>Na pesquisa utilizou-se o teste qui-quadrado (χ^2) e o pacote estatístico Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 20.01 para verificar a associação entre Síndrome de <i>Burnout</i> e fatores associados,</p> <p>Segura, (2014), destaca que as mudanças ocorridas no papel do professor na sociedade contribuem com implicações negativas, pois têm sido associados a aposentadorias precoces, absenteísmo, licença médica e rotatividade de trabalhadores.</p> <p>Silveira <i>et al.</i>, (2014), ressaltam que os problemas motivacionais e comportamentais dos alunos são apontados como agentes estressores significativos e/ou psicológicos em professores.</p> <p>Diante disso, é pertinente que se invista em programas de prevenção das doenças psicossociais considerando as consequências que podem ser causadas, seja de maneira individual ou coletiva.</p>

Ficha síntese 5: Formação docente continuada, desenvolvimento de práticas pedagógicas em sala de aula e promoção da saúde do professor: relações necessárias.

Autor (es)	Althaus, Lima
Ano de publicação	2016
Plataforma	Scielo
Palavras-chave	formação docente continuada; práticas pedagógicas; saúde do professor.
Área de conhecimento	Educação
Síntese do artigo	<p>O artigo descreve sobre uma experiência de formação docente desenvolvida por uma universidade pública, que articula pesquisa e intervenção com o objetivo de realizar, em parceria com docentes e discentes, ações que permitam compreender suas práticas para transformá-las e, ao mesmo tempo, transformá-las para compreendê-las.</p> <p>Esse projeto tem como fundamento a realização de intervenção para minimizar os problemas de relativa indisciplina enfrentados na sala de aula por um professor, verificamos que essas dificuldades, de uma forma ou de outra, afetam a saúde física e/ou mental dos professores.</p> <p>Clot; Faïta, (2000), afirmam que embora diferentes professores possam empregar diferentes estratégias pedagógicas de compensação das limitações materiais que encontram, não conseguem neutralizar a possibilidade de danos à saúde.</p> <p>Os resultados apontam para a necessidade de ações de formação docente continuada voltada prioritariamente para o trabalho concreto em sala de aula, o que, além de permitir o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, possibilita a promoção da própria saúde do professor.</p> <p>Althaus, (2013), afirma que o que marca a proposta de formação docente continuada, a partir de uma perspectiva ao mesmo tempo clínica, desenvolvimental e dialógica argumentativa focada em gestos profissionais docentes efetivamente realizados</p>

em sala de aula, permite a investigação e o tratamento das condições de trabalho do professor para promoção tanto da melhoria de suas práticas pedagógicas quanto para o cuidado da saúde individual e coletiva desses profissionais. Esse método de trabalho confere autoridade e constitui também aos próprios professores como especialistas na análise e na transformação de suas atividades e instrumentos, se mostrando necessário, uma vez que são eles os que sentem no corpo e na mente os impactos de seu próprio trabalho pedagógico, dentro ou fora da sala de aula.

Ficha síntese 6: O ser humano e problemas sociais: questões de intervenção.

Autor (e)	Catão
Ano de publicação	2011
Plataforma	Pepsic
Palavras-chave	ser humano, problemas sociais, intervenção, análise psicossocial, psicologia sócio-histórica.
Área de conhecimento	Psicologia
Síntese do artigo	<p>Conforme a autora, esse trabalho se constitui como forma de refletir sobre a relação entre ser humano e os problemas sociais e delinear procedimentos de intervenção psicossocial no âmbito desta relação a partir da captura e análise dos significados e sentidos do vivido e da imaginação do futuro, considerando que a análise psicossocial atua como intervenção no cotidiano e repercute como medida concreta que possibilita as transformações.</p> <p>A construção do projeto de vida, como possibilidade de intervenção junto aos sujeitos e às instituições, pela via do processo analítico das condições de existência, de si mesmo e da ação no mundo, no mostram que o desafio passa a ser, então, como fazer para estancar essa espiral dos problemas sociais considerando o descompromisso e a insensibilidade, tanto do Estado quanto do próprio ser humano, para com o sofrimento em todos os níveis, quer se trate do próprio homem, dos outros ou dos coletivos entre si.</p> <p>Portanto, ao fazer emergir no ser humano a capacidade de refletir sobre o cotidiano, de forma a expressar os afetos e significados que constrói acerca da vida, pode capturar-se o sujeito e seu sistema psicológico pela sua ação no mundo, e orientá-lo a desenvolver uma potência de ação na relação consigo, com o mundo e com os problemas sociais para a sua transformação.</p>

Ficha síntese 7: O Sofrimento do (no) Trabalho: da necessária denúncia ao enfrentamento.

Autor (e)	Caldas
Ano de publicação	2009
Plataforma	BVS
Área de conhecimento	Educação
Síntese do artigo	<p>O Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná em parceria com outros órgãos colegiados organizou em 2010 a Conferência Nacional de Educação - CNE, evidenciando dentre outras discussões o “Sofrimento do (no) Trabalho: da necessária denúncia ao enfrentamento”.</p> <p>Dejours, (1999) destaca que no processo de construção de estratégias de defesa para o sofrimento, que é considerado como adversidade, e não como injustiça, homens e mulheres adotam um comportamento de “normalidade sofrente”, que os permite tolerar o que é intolerável.</p> <p>Caldas (2009) ressalta que o sofrimento, o desgaste e a despersonalização levam os professores a buscarem saídas individuais que minimizem a dor e a angústia, provocadas pelo constante sentimento de frustração, o que em alguns casos acaba sendo o próprio abandono da profissão.</p> <p>Nessa abordagem, Codo (1999) nos traz informações sobre uma pesquisa realizada em parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE e o Laboratório de Psicologia do Trabalho da Universidade de Brasília, sobre as condições de trabalho e saúde mental dos educadores (as), que se constitui como o estudo mais abrangente realizado até agora, no Brasil, "sobre saúde mental e trabalho de uma categoria profissional". O foco da pesquisa incidiu sobre os educadores (as) que apresentaram, durante o estudo, algum sintoma como a Exaustão emocional, a Despersonalização, Falta de envolvimento pessoal do trabalho, estes característicos da denominada Síndrome de <i>Burnout</i>, que afeta principalmente os trabalhadores</p>

encarregados de cuidar.

Ainda segundo Codo (1999), trata-se, de um processo multideterminado, não sendo possível tratar as variáveis isoladamente, mas sim buscar “compreender sua dinâmica interna, sem trair sua complexidade”.

Essa proposta se constitui como fundamental para tratar de forma definitiva um dos entraves que afetam a vida profissional e pessoal dos indivíduos.

Ficha síntese 8: Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de *Burnout* em professores.

Autor (es)	Dalcin, Carlotto
Ano de publicação	2018
Plataforma	SciELO
Palavras-chave	Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de <i>Burnout</i> em professores
Área de conhecimento	Ciências da saúde
Síntese do artigo	<p>O artigo inicialmente caracteriza <i>Burnout</i> como um estresse crônico que impacta o trabalhador na sua saúde mental e física, em seguida destaca sobre o objetivo do estudo que se constitui em avaliar o efeito de uma intervenção para Síndrome de <i>Burnout</i> em professores. O público alvo da pesquisa foi 20 professoras que atuam em uma escola municipal de ensino fundamental da região metropolitana de Porto Alegre – RS.</p> <p>Autores como Bakker & Costa, (2014) afirmam que o <i>Burnout</i> é, indiscutivelmente, um dos tópicos em Psicologia da Saúde Ocupacional mais investigados, uma vez que seus resultados têm confirmado as sérias consequências em termos de saúde dos trabalhadores e das organizações.</p> <p>Diehl & Carlotto, <i>et al.</i> (2014), descrevem que há uma incidência significativa de problemas de saúde nos professores e que estes ocorrem de forma crescente. Acrescentam que dentre os motivos elencados está a falta de reconhecimento social, uma vez que os professores têm trabalhado com uma população de alunos que exige maior dedicação e cuidados, indo muito além das condições e formação do profissional, o que acaba por gerar sobrecarga de papéis e de trabalho.</p> <p>Christofoletti, Trelha <i>et al.</i> (2006), ressaltam que uma das formas utilizadas pelo indivíduo para a prevenção da síndrome são as estratégias de <i>coping</i>, definidas como um esforço cognitivo e comportamental utilizado para diminuir ou tolerar as demandas</p>

advindas dos meios interno ou externo. A estratégia de *coping* pode ser considerada para muitos estudiosos como fator de proteção da Síndrome de *Burnout*.

Antoniazzi *et. al.* (1998) explica que as estratégias de *coping* são divididas em: *coping* focalizado na emoção e *coping* focalizado no problema, onde o *coping* focalizado na emoção tem por objetivo reduzir a sensação física desagradável de um estado de estresse. O *coping* focalizado no problema pode ser dirigido para uma fonte externa, como tomar medicamentos, ou dirigido internamente geralmente, como ao fazer uma reestruturação cognitiva para encarar o problema de uma forma mais adaptativa.

Estudos realizados apontam que as estratégias de *coping* mais utilizadas por professores foram, em primeiro lugar, estratégias focalizadas no problema, seguidas de estratégias de evitação e, por último, estratégias referentes à emoção, além disso, os estudos também revelam que níveis mais baixos de estresse foram avaliados em professores que adotam estratégias de *coping* centradas no problema.

Nesse contexto, Hochschild, *et. al.* (1983), ressaltam que é importante que os trabalhadores saibam gerenciar seus sentimentos para que possam expressar emoções necessárias ao exercício de sua função laboral, mesmo que esse esforço não lhes seja claro. O controle emocional é necessário para que se possa manter uma relação positiva com os clientes e com as situações ao longo do tempo.

Assim, os resultados obtidos demonstram um importante avanço para a Psicologia da Saúde Ocupacional no que diz respeito a seu foco voltado para a pesquisa e aplicação de prática que realmente proporcione resultados positivos no cuidado à saúde mental e física dos indivíduos.

Ficha síntese 9: Síndrome de *Burnout* e estratégias de enfrentamento em professores de escolas públicas e privadas.

Autor (es)	Carlotto, Câmara
Ano de publicação	2008
Plataforma	Pepsic
Palavras-chave	Síndrome de Burnout; estratégias de enfrentamento, professores.
Área de conhecimento	Psicologia
Síntese do artigo	<p>As autoras inicialmente descrevem sobre as várias situações a que os professores estão expostos e que provocam o que se conhece como estressores psicossociais.</p> <p>Carvalho <i>et al.</i> (2000), afirmam que a intensificação do fazer docente ocasiona-lhe conflitos, pois, ao ter que arcar com essa sobrecarga, vê reduzido seu tempo disponível para estudos individuais ou em grupo, participação de cursos ou outros recursos que possam contribuir para a sua qualificação e favorecer seu desenvolvimento e sua realização profissional.</p> <p>A Síndrome de <i>Burnout</i> ou a síndrome do esgotamento profissional como é conhecida no Brasil tem provocado o afastamento de muitos profissionais de suas atividades laborais, tendo em vista que a severidade com que os profissionais de ensino desenvolvem suas ações coloca a atividade docente como uma das profissões de alto risco, superando dessa forma as profissões no campo da saúde (FARBER, 1991).</p> <p>Contudo, as formas para enfrentar ou minimizar as consequências desses problemas se constituem como fundamentais para proteção do que pode ser o ápice da exaustão, ou seja, a Síndrome de <i>Burnout</i>.</p> <p>Lazarus e Folkman, (1984) destaca o <i>coping</i> como sendo uma variável individual representada pelas formas como as pessoas comumente reagem ao estresse, determinadas por fatores pessoais, exigências situacionais e recursos disponíveis. Esses esforços se realizam exclusivamente para que o indivíduo consiga manejar</p>

uma situação fora da rotina e que são diferentes das condutas adaptativas automáticas que surgem em situações habituais.

Nesse estudo as autoras fazem um comparativo observando como ocorre o enfrentamento da Síndrome de *Burnout* em professores de escolas públicas e privadas. A amostra constituiu-se de 81 professores, sendo 45 de escolas públicas e 36 de escolas privadas. Foi utilizado para a pesquisa um questionário sócio-demográfico para conhecer a realidade dos mesmos e ainda o MBI – Maslach Burnout Inventory, versão MBI-ED específica para professores e validada para o uso no Brasil por Benevides-Pereira (2001). Este avalia como o trabalhador vivencia seu trabalho, de acordo com as três dimensões que constituem a síndrome: exaustão emocional, despersonalização e realização profissional.

Para avaliar as estratégias de enfrentamento, foi utilizada a adaptação brasileira realizada por Savóia, Santana e Meijas (1996) do Inventário de Estratégias de *coping* de Folkman e Lazarus (1985). O questionário, nessa adaptação, contém 40 itens, englobando pensamentos e ações que as pessoas utilizam para lidar com demandas internas ou externas de um evento estressante específico.

Diante do que foi pesquisado e conforme Farber (1991), a formação docente enfatiza conteúdos e tecnologias, sendo deficiente a abordagem nas questões de relacionamento interpessoal, relacionamento com alunos, administradores, pais e outras situações as quais os professores sentem como tão importantes quanto as outras.

Ficha síntese 10: Síndrome de *Burnout* em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado.

Autor (es)	Borba <i>et al.</i>
Ano de publicação	2015
Plataforma	BVS
Palavras-chave	trabalho docente, saúde ocupacional, ensino público, ensino privado
Área de conhecimento	Psicologia
Síntese do artigo	<p>O estudo aborda sobre a crescente preocupação com a saúde do professor no que se referem aos estressores psicossociais, estes têm sido alvo de investigações por parte de muitos profissionais de saúde.</p> <p>Ressalta-se que a docência é considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma atividade de risco desde 1981, uma vez que os professores compõem a segunda categoria profissional mais acometida por doenças ocupacionais em nível mundial (OIT, 2012).</p> <p>Nesse contexto as autoras destacaram sobre as doenças ocupacionais que afetam a saúde dos professores e as respectivas causas desses problemas, dentre os quais estão: o ritmo intenso e precárias condições de trabalho, aumento da exigência cognitiva, perda de autonomia em sala de aula, falta de acompanhamento técnico, políticas de educação insuficientes, salários insatisfatórios, não reconhecimento social do trabalho, indisciplina/violência e desinteresse dos alunos. (MENDES, 2015, MONTEIRO <i>et al.</i>, 2012)</p> <p>Diante do estudo realizado, as autoras detectaram que não há uma diferença significativa entre os professores das duas redes, quanto aos problemas enfrentados, considerando que ambas desenvolvem as mesmas atividades, ou seja, trabalham com uma população que exige maior dedicação e cuidados.</p> <p>Concluíram que os investimentos na saúde tornaram-se</p>

essenciais para as políticas de crescimento econômico em âmbito nacional e internacional, ainda mais quando se diz respeito à saúde do professor. Tanto quanto a saúde, a educação é condição preponderante para o desenvolvimento humano e social, pois possibilita aos indivíduos alcançarem a plenitude de suas potencialidades ao longo da vida.

Ficha síntese 11: Esgotamento profissional nos docentes: da prevenção à intervenção.

Autor (e)	Picado
Ano de publicação	2011
Plataforma	Pepsic
Palavras-chave	Esgotamento profissional, <i>Burnout</i> , docentes, stress, prevenção e tratamento
Área de conhecimento	Psicologia
Síntese do artigo	<p>O autor recorre aos conceitos de <i>Burnout</i> proposto por Freudenberger (1974), destacando os avanços ocorridos para esse problema nos anos 70, 80 e 90 até os nossos dias.</p> <p>Schaufeli e Enzman, (1998) nos diz que apesar das dificuldades existentes para determinar os níveis de <i>Burnout</i> na docência, dada a inexistência de critérios clínicos ou de normas estatísticas representativas, é possível fazer uma estimativa da incidência relativa do <i>Burnout</i> mediante a comparação com níveis registrados noutros grupos profissionais e noutros países.</p> <p>O autor destaca ainda sobre as fases de intervenção que pode ser desenvolvido em função da fase de atuação sobre o <i>Burnout</i>, as quais podem ser divididas em: prevenção primária, secundária e terciária ou tratamento, explicando como ocorre em cada uma delas, conforme especificado a seguir.</p> <p>Se o objetivo for reduzir os fatores de risco para <i>Burnout</i>, ou seja, modificar a natureza do estressor, antes que seja percebido como tal, esta fase é denominada prevenção primária. Se a atuação do programa ocorrer sobre a resposta da pessoa e no contexto de trabalho, com percepção do stress pelo profissional, mas ainda sem evidências de sintomatologia, a prevenção é considerada secundária. Caso já existam sintomas efetivos e a perda do bem-estar e da saúde estejam comprovadas por evidências, essa fase é denominada de prevenção terciária, incluem ainda a fase que implica a preparação para o retorno ao lugar de trabalho com necessidade de adaptação e mudanças individuais, sendo</p>

denominada fase de reabilitação (SCHAUFELI, ENZMAN, 1998).

O autor conclui seu estudo afirmando que a prevenção e a atuação face ao *Burnout* em professores não é tarefa solitária do docente, mas deve contemplar uma ação conjunta entre professor, alunos, instituição de ensino e sociedade.

Ficha síntese 12: Sofrimento mental de professores do ensino público.

Autor (es)	Tostes <i>et al.</i>
Ano de publicação	2018
Plataforma	SciELO
Palavras-chave	Saúde do trabalhador. Estresse psicológico. Professores. Condições de trabalho. Educação.
Área de conhecimento	Psicologia
Síntese do artigo	<p>O texto nos apresenta uma pesquisa realizada com 1.201 professores da rede estadual de educação do Paraná. A estratégia utilizada foi por meio de uma plataforma <i>on line</i>, criada especificamente para esse fim.</p> <p>Foi utilizado o questionário Self-Report Questionnaire-20 (SRQ-20), o inventário de ansiedade de Beck e o inventário de depressão de Beck, considerando que estes possibilitam a avaliação quanto a depressão, ansiedade e Distúrbios Psíquicos Menores (DPM), por serem estas as condições de maior relevância.</p> <p>Foram analisados diversos aspectos, como: Distúrbios psíquicos menores presentes, Mínimo de ansiedade, Ansiedade leve, Ansiedade moderada ou grave, Ausência de sintomas depressivos, Disforia, Depressão moderada ou grave. Os resultados demonstram que há maior prevalência de sofrimento mental nas mulheres, em relação aos homens, visto o elevado número de alunos por turma, bem como os fatos de levarem trabalho para casa, lecionarem no ensino fundamental e serem portadores de outras doenças. Sendo esses aspectos significativos para a presença de sofrimento mental.</p> <p>É necessário ampliar a investigação, para compreender a gênese do sofrimento mental dos professores, oferecendo subsídios para a produção de mudanças significativas, agindo nos processos determinantes do adoecimento e não somente na tarefa de medicalização como tratamento paliativo para a melhoria de saúde.</p>

Ficha síntese 13: Sofrimento psíquico e trabalho.

Autor (e)	Vieira
Ano de publicação	2014
Plataforma	Scielo
Palavras-chave	trabalho, trabalho docente, adicção, terapia ocupacional
Área de conhecimento	Psicologia
Síntese do artigo	<p>A autora nos apresenta uma experiência vivenciada por um grupo de indivíduos em tratamento de Terapia Ocupacional realizado no Setor de Psiquiatria do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo “Francisco Morato de Oliveira” (HSPE-FMO).</p> <p>Com essa experiência foi possível obter uma percepção cotidiana do trabalho e sua relação com o processo saúde-doença mental. Isto devido ao fato de nesta instituição poder encontrar um número excessivo de servidores públicos, em sua maioria trabalhadores da área da Educação afastados do trabalho e muitas vezes por causa dele.</p> <p>A autora faz ainda uma reflexão acerca da Psicopatologia do trabalho, de Christophe Dejours. Para este autor, o sofrimento é inerente ao trabalho. Se o indivíduo não encontra possibilidades de superação e transformação desse sofrimento em prazer, este se transforma em fonte de sofrimento patológico. Este último, por sua vez, ocorre quando os trabalhadores não encontram meios de dar vazão a esse sofrimento, pois a maneira como o trabalho é organizado bloqueia as possibilidades de expressão e de negociação.</p> <p>Esse pensamento é comprovado quando se houve o relato de muitos professores, os quais afirmam sentir fobia e pânico ao pensar no retorno à profissão apresentando sensações de medo, taquicardia, sudorese e falta de ar. Outros relataram humor deprimido, estresse, fadiga e esgotamento psíquico e físico. Também foi possível observar além dos sintomas fóbico-ansiosos,</p>

somatizações, sintomas e conversões histéricas e relatos de agressividade em sala de aula.

Todos os relatos demonstram que em sua maioria há uma sensação de vazio e estagnação por parte dos professores, considerando que não encontram outras possibilidades de existência e não conseguem enxergar suas próprias potencialidades.

Assim, a autora conclui que compreender a função psíquica do trabalho e seus efeitos sobre a saúde mental significa, portanto, dar visibilidade a todos os aspectos subjetivos mobilizados no ato de trabalhar, onde uma intervenção eficaz estaria, portanto, relacionada a uma compreensão do indivíduo em sua totalidade.

Ficha síntese 14: Subjetividade de professoras/es: sentidos do aprender e do ensinar.

Autor (e)	Scoz
Ano de publicação	2008
Plataforma	Scielo
Palavras-chave	formação de professores, jogo de areia, subjetividade
Área de conhecimento	Psicologia
Síntese do artigo	<p>Scoz discute a questão da subjetividade como processo que permeia o modo de estar no mundo e no trabalho humano em geral, afetando, no caso do professor, suas perspectivas em relação a sua formação e suas formas de atuação profissional.</p> <p>Fundamenta-se em González Rey (2003) o qual afirma que a subjetividade pode ser compreendida como algo em construção, com base nos sentidos que os sujeitos vão produzindo na condição singular em que se encontram inseridos em suas trajetórias de vida e, ao mesmo tempo, em suas diferentes atividades e formas de relação. Assim, é o resultado das complexas sínteses das experiências individuais dos sujeitos em diferentes contextos de expressão.</p> <p>Nesse contexto e considerando que a subjetividade é algo que muda de acordo com cada pessoa, como o gosto pessoal, por exemplo, que cada um possui, este conceito se firma no campo da Psicologia, está defendida por Edgar Morin (<i>apud</i> González Rey, 2003, p. 273), o qual afirma que trata-se de expressar aquilo que é tecido em conjunto. Essa concepção assume importância cada vez maior nos tempos atuais, pois constitui uma tentativa de superar o que foi artificialmente constituído ao longo dos tempos.</p> <p>Assim, considerando que o saber está em constante transformação e que nos processos de aprender e de ensinar, os professores se envolvem com seus alunos, também nas dificuldades dos mesmos e com suas próprias dificuldades, esse envolvimento possibilita as transformações das ações e das relações numa perspectiva de superar os processos de alienação.</p>

Ficha síntese 15: Subjetividade e Trabalho na Educação.

Autor (e)	Silva
Ano de publicação	2011
Plataforma	Pepsic
Palavras-chave	Subjetividade, trabalho, educação, sofrimento, discurso.
Área de conhecimento	Psicologia
Síntese do artigo	<p>As discussões iniciam-se com uma frase de (Rolnik, 1990, p.62) <i>“nada mais é fixo; nada mais é origem, nada mais é centro, nada mais é periferia, nada mais é definitivamente, coisa alguma”</i>, dando ênfase ao entendimento de subjetividade com algo que se modifica conforme o entendimento que cada pessoa possui.</p> <p>As novas configurações sociais permitem que a escola produza mudanças no seu fazer, nos seus padrões de ensino, nos seus objetivos enquanto espaço educativo e no próprio processo de formação do professor, considerando que historicamente o professor era o centro do saber. Com a modernidade esse indivíduo assume a postura de mediador do saber.</p> <p>A autora ressalta que essas mudanças também trouxeram consequências à saúde do professor. Esse pensamento é confirmado por Rocha, Gomes (2001) e Romanelli (1986) os quais trazem contribuições importantes sobre o desenvolvimento do trabalho do professor no Brasil discutindo os efeitos desta história na precarização do trabalho e sobre o conseqüente adoecimento dos trabalhadores, percebido em decorrência do processo de modernização.</p> <p>No contexto da subjetividade abandona-se o caráter estático e único do humano para dar lugar ao múltiplo, ao plano heterogenético da rede de nossas produções. Neste sistema não há casualidades, linearidade, pressuposição, finalismo e o sujeito passa a “reestruturar” sua própria rede existencial, porém esta rede não é fechada, nem centrada em si mesma, mas, ao contrário, é uma parte da rede social composta das mais diferentes instituições.</p>

Os professores vêm sendo subjetivados pelas práticas discursivas que se produzem na sociedade acerca do fazer da escola. Estes discursos produzem modos de ser e trabalhar conforme cada época específica.

Diante desse pensamento, o professor hoje está sobrecodificado por uma subjetividade imobilizante, onde o que lhes sobra é a queixa e o sofrimento. Santos (2006) refere que os professores estão destituídos e desqualificados em seu saber sobre suas próprias práticas, sendo subjetivados pelo discurso de que a escola e seus trabalhadores são impotentes frente ao seu objeto de trabalho, restando a alguns, o lamento, portanto a submissão à suposta impotência.

A autora conclui dizendo que: a escola, como uma das instituições mais importantes da sociedade desde a modernidade, vem modificando suas estratégias de saber e poder e seus objetivos, de acordo com as demandas sociais de cada momento histórico, em uma tentativa de admitir a racionalidade hegemônica da sociedade de controle, onde todos estão capturados pela lógica da velocidade, volatilidade e flexibilidade.

Ficha síntese 16: A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente.

Autor (es)	Cortez <i>et. al.</i>
Ano de publicação	2017
Plataforma	Scielo
Palavras-chave	saúde docente; saúde professor; saúde coletiva; trabalho
Área de conhecimento	Ciências da saúde
Síntese do artigo	<p>O artigo aborda preposições acerca da saúde do trabalhador, caracterizado por Mendes (1991) como sendo o campo interdisciplinar articulado com movimentos sociais que surgiu por meio de críticas às limitações dos modelos sociais e políticos vigentes em sua época.</p> <p>Para Menezes (2010), a saúde do trabalhador busca relacionar as dinâmicas existentes nas organizações de trabalho com seu caráter histórico e social para então compreender a determinação dos fenômenos, demarcando uma nova corrente de pensamento que enfatiza a dimensão histórico-cultural na constituição humana, a qual integra os aspectos biológicos e psicológicos ao contexto social em que são produzidos.</p> <p>Essas abordagens culminam para uma investigação frente a saúde do professor, ressaltando que apesar da existência de muitos estudos evidenciando os agravos na saúde docente ainda são limitadas as ações desenvolvidas em relação às legislações e políticas específicas que privilegiam a saúde desse profissional.</p> <p>Assim, o estudo de revisão bibliográfica objetivou verificar na literatura nacional as produções relacionadas à saúde do professor, a fim de descrever e sintetizar as evidências apontadas pelos estudos em uma tentativa de apreender prioritariamente os aspectos psicossociais relacionados à saúde no trabalho docente no campo da saúde coletiva, como uma forma de contribuir na produção de melhorias nas condições de trabalho dos professores e, conseqüentemente, no desenvolvimento da saúde coletiva nacional.</p>

O estudo voltado para a ação do psicólogo, ao que se refere a um assunto de extrema importância que é a saúde do professor diagnosticado com Síndrome de *Burnout*, nos leva a uma reflexão significativa, considerando que os textos selecionados para estruturar, não trouxeram contribuições expressivas que possam evidenciar a atuação desse profissional de forma consistente, e que haja uma intervenção para lidar com os problemas que vem ocasionando adoecimento nesses profissionais.

Devido a isso percebe-se que, as mudanças na profissional docente, vem trazendo grandes preocupações, pois a tarefa de educar já não se tem mais o mesmo sentido, de tempos atrás, ela vem tomando novos parâmetros. Pois na contemporaneidade o professor precisa apresentar, além das competências pedagógicas, habilidades sociais e emocionais, o que acaba gerando adoecimento pelas repetitivas situações de estresse, pois o ensinar tornou-se uma atividade desgastante com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho profissional. (DIEHL; MARIN, 2016).

Herbert J. Freudenberger (1974) afirma que o estresse relaciona-se ao estado de esgotamento físico e mental cuja causa está intimamente ligada à vida profissional. O indivíduo é cada vez mais, cobrado pela sua alta produtividade o que acaba exigindo mais concentração e bom desempenho das suas atividades habituais, podem assim surgir sintomas causados pelo esgotamento emocional oriundo do fato de longos períodos de estresse elevado, por não conseguir atender às expectativas e pelo sentimento de incapacidade de manter um bom equilíbrio psíquico perante a realidade em que está inserido.

Há de fato uma preocupação com a saúde do professor, contudo o máximo que os textos apresentam são pesquisas que descrevem as situações as quais os professores são submetidos e que ocasionam grau de estresse elevado confirmando a definição desse problema, o qual é caracterizado pela exaustão física ou emocional provocada por várias e distintas razões, sendo elas, por sofrimento, doença, cansaço, pressão, trauma, sendo definida pela perturbação da homeostasia, do equilíbrio, que leva o organismo a se adaptar através do aumento da secreção de adrenalina. (AURÉLIO, 2018).

Marcelo (2009) afirma que na contemporaneidade ser professor é um desafio e se configura em compreender que o conhecimento transforma-se de forma acelerada e para continuar respondendo adequadamente ao direito discente de aprender é preciso que os professores se esforcem também para continuar aprendendo, visto que aprender deve ser uma via de mão dupla e o esforço deve ser conjunto, ou seja, tanto do aluno quanto do professor.

Outro fator observado é quanto as propostas de intervenção, contudo esse processo ainda se apresenta rudimentar uma vez que os estudos não avançaram para contemplar uma

política pública educacional específica que favoreça a saúde dos professores no contexto escolar. É importante ressaltar que as doenças que comumente vêm acometendo o docente não estão registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (BRASIL, 2007).

A saúde do professor é algo que requer um olhar mais atento, podendo assim trabalhar com a prevenção e promoção de saúde, e conseqüentemente evitar o grande aumento das doenças ocupacionais, que estão intimamente ligas ao trabalho. Onde o trabalho é alienado do trabalhador, pois esse não detém e nem domina os meios de produção, sendo assim controlado pelas normas educativas e antigas políticas públicas, as quais não são revistas para o benefício desses profissionais que estão em constante sofrimento (ALBORNOZ, 2000).

A implementação de novas políticas públicas, deve ter como objetivo auxiliar os professores no contexto de sala de aula, considerando que favorece ao mesmo a oportunidade para dinamizar e contextualizar suas aulas de forma que atenda as mudanças que ocorrem na aprendizagem, diante da ação acelerada de transformações que acontecem diariamente no contexto de sala de aula e ainda auxiliam o docente a desmistificar a ideia de que a figura do professor está ultrapassada, situação essa que gera dentre outras coisas adoecimento físico e mental.

A falta dessa manutenção de políticas, acaba ocasionando o que tem se visto cada vez mais crescente na educação, as doenças ocupacionais que são acometidas, por causa do grande impedimento do professor exercer suas atividades cotidianas de forma satisfatória. Uma dessas doenças a ser destacada, é a Síndrome de *Burnout*, sendo ela, uma síndrome de difícil diagnóstico, pois tem seu surgimento paulatino e cumulativo sendo progressivo em severidade, não é percebida no seu início e sim já quando está em estado avançado, muitas das vezes por falta de conhecimento sobre a Síndrome, ou por resistência desses profissionais em não reconhecer que estão adoecidos e por muitas das vezes a Síndrome de *Burnout* ser confundida com a depressão, algo que é bastante comum (DIEHL; CARLOTTO, 2014).

Por conta da falta de conhecimento das principais doenças relacionadas ao trabalho, percebe-se a relevância no investimento de ações que leve informações a esses profissionais e que a partir dessas intervenções educativas se tenha capacidade de identificar os sintomas e causa dessa síndrome, que tem como origem, uma constante e repetitiva pressão emocional, por um longo período de tempo (DIEHL; CARLOTTO, 2014).

Devido as mudanças no papel do professor na sociedade, sendo esse cada vez mais acometido por doenças ocupacionais, e a falta de informações adequadas sobre elas, cada vez mais esses profissionais procuram alternativas que proporcione assim um alívio temporário,

sendo uma forma de lidar com esses agravos que vem ocorrendo dentro do âmbito de trabalho, a aposentadoria precoce, absenteísmo, licença médica e rotatividade de trabalhadores tornaram-se consequências dessas dificuldades que essa classe vem enfrentando (SILVA, MAIA *et al.*, 2017).

Uma pesquisa feita com 20 professores em uma escola municipal de porto Alegre-RS, destaca uma avaliação feita através de uma intervenção, sobre a Síndrome de *Burnout* em professores. Tendo com o aumento significativo de problemas de saúde em professores, sendo que a Síndrome de *Burnout* e um dos resultados mais confirmados em termo de saúde dos trabalhadores e das organizações. Um dos motivos, são, a falta de reconhecimento social e a sobrecarga de papéis e de trabalho. Portanto o estudo conclui que é importante o prosseguimento em pesquisas na área da psicologia da saúde ocupacional, para que proporcione assim resultados positivos para com a saúde mental e física desses indivíduos (DALCIN; CARLOTTO, 2008).

Portanto justificasse cada vez mais a importância de intervenções da psicologia junto desses profissionais, sendo que, a partir da pesquisa percebesse que não há contribuições relevantes que se possa observar a atuação da psicologia de forma consistente, que demonstre intervenção ou forma de promoção de saúde para esses profissionais. O que e descrito por Silva, Maia *et al.* (2017) não existe uma política de saúde para atender essa população.

Campos (2010), afirma que é preciso construir outro paradigma para a gestão em saúde, reconhecendo e convivendo com a autonomia relativa dos trabalhadores, que desenvolva formas de controle sobre o trabalho segundo a perspectiva dos usuários, considerando o saber estruturado sobre saúde. O autor lembra que para novos paradigmas é forçoso haver reformas organizacionais, sugerindo a adoção de sistema de cogestão e de apoio institucional, isto é, uma transformação que consubstancie modos de poder compartilhado entre gestor e equipe, entre clínico e equipe, entre profissionais e usuários.

Outra questão observada, e sobre as causas do estresse e conseqüentemente o agravamento dos problemas de saúde desses profissionais são os mesmos, seja no âmbito de escola pública ou privada e como já descrito anteriormente os profissionais de saúde já se mobilizam para promover um atendimento multiprofissional que atenda às necessidades desses doentes, quando são procurados. Mais o questionamento é: E como o psicólogo desenvolve seu trabalho com essas pessoas?

Na literatura temos alguns estudos que sinalizam formas ou maneira de prevenção. A estratégia de *coping* é uma das mais atuais e utilizadas considerando que possibilita ao indivíduo mudar ou administrar a situação estressante. Normalmente esse estudo é realizado

pela psicologia da saúde uma vez que permite avaliar como o indivíduo reage ao transtorno, a doença e principalmente ao tratamento. O *coping* como processo, pressupõe a interpretação de que qualquer mudança na relação sujeito-ambiente levará a uma reflexão acerca dos esforços de *coping* que estão sendo empregados.

Essa estratégia de *coping* é definida por Lazarus e Folkman, (1986), como os esforços que se realizam exclusivamente para manejar uma situação fora da rotina e que são diferentes das condutas adaptativas automáticas que surgem em situações habituais.

O desgaste cognitivo e emocional surge como resposta devido ao estresse laboral desse indivíduo, por ser algo desagradável, há uma tendência para eliminar esse sentimento, através das estratégias tipo comportamental, emocional ou cognitiva. Sendo que essas pessoas que se utilizam dessas estratégias possui mais capacidade de prevenir a Síndrome de *Burnout* (CARLOTTO; CÂMARA, 2008).

Apesar da Síndrome de *Burnout*, envolver aspectos físicos e psicológicos, e mais comum a intervenção na parte física, o que torna-se, algo muito subjetivo a atuação do psicólogo no tratamento da Síndrome de *Burnout*, contudo ao que se refere as suas especificidades profissionais, opera no âmbito da educação, saúde, lazer, trabalho, segurança, justiça, comunidades e comunicação com o objetivo de promover em seu trabalho, o respeito à dignidade e integridade do ser humano.

Esse processo se constitui de forma prática por meio das intervenções psicológicas, as quais envolvem componentes específicos como a transmissão de segurança, a explicação, a sugestão, o aconselhamento, o encorajamento, a modificação de circunstâncias ambientais e a permissão para a exteriorização emocional. Esse cuidado promove o melhor funcionamento psicológico possível do indivíduo, reforçando as capacidades do sujeito para lidar com os vários aspectos da sua vida e com a adversidade; aumenta a auto-estima e torna a pessoa cada vez mais consciente da realidade; além de prevenir as eventuais recidivas, também combate a dependência e outros fatores que possam contribuir para o aparecimento de cronicidade psicológica; e auxilia o paciente a buscar uma fonte de apoio (SIDNEY BLOCH, 2009).

Sendo que esse profissional psicólogo é percebido durante a pesquisa somente dentro da equipe multidisciplinar, havendo também algumas citações da sua atuação no processo psicoterapêutico, onde trabalha de forma individual como estratégia, em que o terapeuta ajuda o paciente a ultrapassar as crises, potencializando assim os efeitos do uso de medicamentos, mostrando a importância de retomar o sentido de vida desse sujeito. Mais não é identificada, nem uma atuação ou intervenções feitas pelo psicólogo onde venha beneficiar essas profissionais que são acometidas pela Síndrome de *Burnout* (ALONSO,2014).

Portanto, a partir do estudo compreende-se que não há atuação ou qualquer que seja a intervenção feita pela psicologia, para com esses profissionais, que venha garantir uma prevenção, tratamento ou manutenção da saúde dessa classe para que haja assim uma melhor qualidade de vida. Sendo que, esses profissionais no desempenho de suas funções merecem total respeito, visto que nas relações de trabalho, sejam elas as mais diversas, aplica seus conhecimentos para compreender, intervir nas relações e nos processos intra e interpessoais, intra e intergrupais com o objetivo de articular as dimensões política, econômica, social e cultural dos indivíduos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de *Burnout* é uma condição patológica vivenciada pelo indivíduo e que não discrimina sexo, idade, condição social, enfim, pode ocorrer com qualquer pessoa. O estudo permitiu identificar as situações mais comuns e as possíveis causas que possibilitam o agravamento psicológico dos indivíduos.

Assim, considera-se que os resultados da pesquisa contribuíram no entendimento dessa patologia e de maneira específica nos professores, ressaltando como o psicólogo pode contribuir para minimizar os agravos. Também revelou que se faz necessário maior investimento quanto ao processo de prevenção pelas instituições de ensino e porque não dizer no âmbito do Ministério da Educação em uma ação conjunta ao Ministério da Saúde, permitindo aos entes federados maior articulação para o cuidado com a saúde dos professores possibilitando a estes um cuidado especializado que permitirá melhor desenvolvimento das suas atividades, visto que a saúde se constitui como um estado de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças.

As pesquisas quanto á saúde dos professores devem ser uma constante para propiciar a reversão do quadro clínico que abrange grande quantidade de indivíduos de forma direta e indireta, considerando que a ação docente envolve não só o aluno, mas a comunidade a qual faz parte.

Jesus (2008), afirma que o professor, enquanto líder que procura conduzir os alunos às aprendizagens deverá entender a necessidade de dinamizar um conjunto de competências interpessoais, designadamente: reconhecimento do estatuto do professor pelos alunos; reconhecimento da capacidade de recompensar ou de punir; reconhecimento de competências para ensinar; reconhecimento das qualidades interpessoais apreciadas pelos alunos e comunidade que lhes possibilitem desenvolver processos de identificação, em um contexto de aprendizagem mútua.

Diante do que foi abordado a necessidade de se estabelecer um diálogo no interior das escolas, bem como avançar nas pesquisas ou estudos no sentido de enfatizar na psicologia da saúde, da educação para que se busque novas formas de analisar e problematizar coletivamente as situações que fragilizam a saúde dos docentes, bem como construir coletivamente soluções por meio do fortalecimento das potencialidades do grupo, no sentido de resgatar o desejo e o sentido de poder continuar contribuído para a formação dos indivíduos.

É importante entender que o sucesso do atendimento ao paciente com Síndrome de *Burnout*, assim como nas demais patologias, somente é alcançado através da conexão de empenhos da equipe e do paciente, com envolvimento e veemência de cada um, uma vez que o atendimento é multiprofissional e as ações de tratamento devem seguir um planejamento criterioso, estruturando-se a partir de um padrão sistematizado, onde todos os profissionais envolvidos consigam visualizar os avanços no processo de cuidado.

É fundamental que se invista em estudos que especifique de fato a ação do psicólogo evidenciando o seu fazer em todas as áreas de atuação, para que se tenha maior clareza de suas atividades, uma vez que intervir de modo a propiciar transformações no contexto e/ou mudanças nas pessoas possibilita novas formas de viver, gera melhoria nas condições favoráveis à qualidade de vida, sendo uma das alternativas para se pensar o fazer da Psicologia com a finalidade de contribuir para a promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, S. O que é trabalho. São Paulo, 2000. Coleção primeiros passos. Vol. 171.

ALBERT EINSTEIN. Entenda a síndrome de *Burnout*. 2013. Disponível em: <<http://www.einstein.br/einstein-saude/pagina-einstein/Paginas/entenda-a-sindrome-de-burnout.aspx>>. Acesso em 20 de Fev. 2019.

Allen, N.B. (2009). Psicoterapia cognitiva uma introdução às psicoterapias. (ed. Sidney Bloch) pp. 179. Lisboa. Climepsi Editores.

ALTET, M. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: PERRENOUD, F.; PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIER, E. Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 23-35.

ANTONIAZZI, ADRIANE SCOMAZZON; DELL'AGLIO, DÉBORA DALBOSCO AND BANDEIRA, DENISE RUSCHEL. O conceito de coping: uma revisão teórica. *Estud. psicol.* (Natal) [online]. 1998, vol.3, n.2 [cited 2010-09-08], pp. 273-294. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X1998000200006&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1413-294X. doi: 10.1590/S1413-294X1998000200006.

ANTUNES, R. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. In: GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). *A Cidadania Negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 37-50.

Apresentação/História/OIT no Brasil. Disponível em: <http://www.oitbrasil.org.br/content/apresentação>. Organização Internacional do Trabalho. Disponível em: <http://www.onu.org.br/onu-no-brasil/oit>. Acesso em 25 de set. 2018.

BACCON, A. L. P. Um ensino para chamar de seu: uma questão de estilo. 169f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

BARROS, M. E., ZORZAL, D. C., ALMEIDA, F. S., IGLESIAS, R. Z., & ABREU, V. G. V. (2007). Saúde e trabalho docente: a escola como produtora de novas formas de vida. *Trabalho, Educação e Saúde*, 5(1), 103-123. doi: 10.1590/S1981-77462007000100005.

BARROS, T. M. (1999). *Psicologia e Saúde: Intervenção em hospital geral*. *Aletheia* [online], 10, 115-120.

BARROS, T. M. (2002). *Psicologia e Saúde: Intervenção em hospital geral*. *Aletheia*, 15, 77-83.

BASTOS, A. V. B. & ACHCAR, R. (1994). Dinâmica profissional e formação do psicólogo: Uma perspectiva de interação. Em R. Achar (Org.), *Psicólogo brasileiro: Práticas emergentes e desafios para a formação* (pp. 245-271). São Paulo: Casa do Psicólogo / Conselho Federal de Psicologia.

BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. S.; COUTINHO, A. S.; AUGUSTO, L. G. S. Prevalência da Síndrome de *Burnout* e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. *Isso. 68 Brás. Epidemiol. São Paulo*, v. 13, n. 3, set. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br.php?script=sci_arttext&pid=S1415_790X2010000300013&Ing=pt&nr m=iso>. Acesso em: 12 de Set. 2018.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília*, p.1, 20 set. 1990. Seção 1.

BRASIL. Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. *Diário Oficial da União. Brasília, DF*, 6 jun. 2014a. Disponível em: <<https://goo.gl/c4aGmz>>. Acesso em: 13 de mar. de 2019.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União, Brasília, DF: Presidência da República*, 23 dez. 1996.

____ Lei n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no artigo 60, § 7º, do ato das disposições constitucionais transitórias, e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, DF: Presidência da República*, 26 dez. 1996.

BERMAN, M. Tudo que é sólido desmancha no ar – a aventura da modernidade. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

BURNOUT: síndrome afeta mais de 15% dos docentes. Pesquisa publicada no Portal do Professor. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=38>. Acesso em: 20 de Set. de 2018

BRANDÃO, CLÁUDIO. *Acidente do Trabalho e Responsabilidade Civil do Empregador*. 2. ed. São Paulo: Ltr, 2006.

BRUM LM, AZAMBUJA CR, REZER JFP, *et al.* Qualidade de vida dos professores da área de ciências em escola pública no Rio Grande do Sul. *Trab. Educ. Saúde* 2012 Mar-Jun. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v10n1/v10n1a08.pdf>. Acesso em: 30 de out. 2018.

CARDOSO, W. L. C. D. (1999). Qualidade de vida e trabalho: Uma articulação possível. Em L. A. M. Guimarães & S. Grubits (Orgs.), *Saúde Mental e Trabalho* (pp. 89-116). São Paulo: Casa do Psicólogo.

CAPONI, SANDRA. O DSM-V como dispositivo de segurança. *Physis, Rio de Janeiro*, v. 24, nº 3, p. 741-763, Sept. 2014.

_____. Loucos e Degenerados: uma genealogia da psiquiatria ampliada. Ed. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2012.

CARLOTTO, M. S. (2012). Síndrome de *Burnout* em professores: avaliação, fatores associados e intervenção. Porto, Portugal: LivPsic.

CARLOTTO, MARY SANDRA. A síndrome de *burnout* e o trabalho docente. In: Psicologia em Estudo, Maringá, v.7, ano 2002, p. 22. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf>. Acesso em: 18 Set. de 2018.

CERQUEIRA, JOÃO DA GAMA. Sistema de Direito do Trabalho. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1961.

CODO, WANDERLEY *et al.* Indivíduo, trabalho e sofrimento. Petrópolis: Vozes, 1994. p.146.

CODO, WANDERLEY. Educação: carinho e trabalho. 3 ed. Petrópolis; Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Profissão Psicólogo: Caderno de perguntas e respostas. Porto Alegre, 2006. 62 p.

CRUZ, CARLA; RIBEIRO, UIRÁ. Metodologia científica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2011.

DE SADI. DAL ROSSO, Mais trabalho! A intensificação do labor na sociedade contemporânea (São Paulo: Boitempo Editorial, 2008). Revista Sociedade e Estado - Volume 25 Número 2 Maio / Agosto 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v25n2/10.pdf>. Acesso em: 05 de Dez. de 2018.

DOMÉNECH, B. D. (1995). Introdução à síndrome "*burnout*" em professores e sua abordagem terapêutica. Psicologia Educativa, 1, 1, 1-16. Disponível em: www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf. Acesso em: 18 de Fev. 2019.

Dicionário online de Português. Trabalho Disponível em: <https://www.dicio.com.br/trabalho>. Acesso em: 18 de Set. de 2018.

DO VALE, P. C. S., & AGUILLERA, F. (2016). Estresse dos professores de ensino fundamental em escolas públicas: Uma revisão de literatura. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 5(1), 86-94. doi: 10.17267/2317-3394rpds.v5i1.712

DUNKER, CHRISTIAN INGO LENZ. Questões entre a psicanálise e o DSM. J. psicanal., São Paulo , v. 47, n. 87, p. 79-107, dez. 2014.

ELLENBERGER, HERI. A Descoberta do Inconsciente: A História e Evolução de Psiquiatria Dinâmica. Nova Iorque: Basic Books, 1970.

FARBER, B. A. (1999). Inconsequencialidade - A chave para entender o desgaste do professor. EM VANDERBERGUE, R. & HUBERMAN, M. A. (Eds.), Entendendo e

prevenindo o esgotamento de professores: um livro fonte de prática internacional e pesquisa (pp.159-165). Cambridge: Cambridge University Press.

FERRARI, JULIANA SPINELLI. Síndrome de *Burnout*. 2014. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/psicologia/sindrome-burnout.htm>>. Acesso em: 19 de Fev. 2019.

FOUCAULT, MICHEL. Doença Mental e Psicologia. Traduzido por Lilian Rose Shalders. Título original: *Maladie mentale et psychologie* (Presses Universitaires de France). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975, p.53.

FURTADO, CELSO. A Formação Econômica do Brasil. 32. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

FRAZÃO, Arthur. Síndrome de Burnout. 2014. Disponível em: Acesso em: 02 abr. 2019.

FREUDENBERGER, H. - Staff burnout. *Jornal de questões sociais* 30: 159-165, 1974.

GASPARINI, M. S., BARRETO, S. M. e ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 31, n. 2, maio.jun 2005. Disponível em: <www.scielo.com.br> Acesso em: 14 fev. 2019.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia e história da educação brasileira. Barueri. São Paulo: Manole, 2003.

GRANGEIRO, MARIA VANESSA TAVARES; ALENCAR, DENYSE TORQUATO DE; BARRETO, JULYANNE DE OLIVEIRA PAES. A síndrome de burnout: uma revisão da literatura. *Saúde Coletiva: Coletânea*, n. 2, nov. 2008. Disponível em: <<http://coletanea2008.no.comunidades.net/index.php?pagina=122>>. Acesso em: 14 fev. 2019

HARRISON BJ. Você está queimando? Gestor de angariação de fundos 1999; 30:25-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000500014. Acesso em: 29 de out. 2018.

HELPGUIDE.ORG. Prevenção do *Burnout*: sinais, sintomas, causas e estratégias de enfrentamento. 2014. Disponível em: <http://www.helpguide.org/mental/burnout_signs_symptoms.htm>. Acesso em: 25 de Fev. 2019.

HOEFEL MG, DIAS EC, SILVA JM. A atenção à saúde do trabalhador no SUS: a proposta de constituição da RENAST. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

JESUS, S. N. (2008). Motivação e formação de professores. Editora quarteto Coimbra. (versão reduzida da obra vencedora do prêmio Grácio de 1996)

JORGE NETO, FRANCISCO FERREIRA. CAVALCANTE, JOUBERTO DE QUADROS PESSOA. Direito do Trabalho. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

KAPLAN, I.; SANDOCK , B.J. Compêndio de Psiquiatria. Artes Médicas,. Porto Alegre, 1997.

KESSLER RC, ORMEL J, PETUKHOVA M, e outros. Desenvolvimento de comorbidade ao longo da vida no mundo. *Debate Saúde*. Rio de Janeiro, V. 42, N. 116, p. 87-99, jan-mar 2018
Sofrimento mental do ensino público. Levantamentos de Saúde Mental Mundial da Organização Mundial de Saúde. *Arco. Gen. Psiquiatria*. 2011; 68 (1): 90-100. Disponível em: <http://www.public-files.prbb.org/publicacions/2a41ed30-9ce7-012f-264a-263316c03650.pdf>. Acesso em 28 de out. 2018.

KIMURA, P.R. DE O.; FRANÇA, R.C.C.R.; NASCIMENTO, I.P.; COELHO, W. DE N.B. Caminhos da Formação e Profissionalização Docente no Brasil: desafios e perspectivas na contemporaneidade. *Revista Reflexão e Ação*. Santa Cruz do Sul, v. 20, n. 1, p. 09-23, 2012.

KURZ, ROBERT. A origem destrutiva do capitalismo: modernidade econômica encontra suas origens no armamentismo militar. *Folha de São Paulo*. 2009. P.5 c. 7.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p. 65-88, 2003.

LEITE, M. P., & SOUZA, A. N. (2007). Condições do trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil - Estado da Arte. São Paulo, SP: Fundamento/Unicamp.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Ciências da Educação*, n.8, 2009, p.7-22.

MAZZOLA, J. J., SCHONFELD, I. S., & SPECTOR, P. E. (2011). O que a pesquisa qualitativa nos ensinou sobre o estresse ocupacional. *Estresse e Saúde*, 27(2), 93-110. doi: 10.1002/smi.1386

MELGAR, ALFREDO MONTOYA. *Direito do Trabalho*. 16. ed. Madri: Tecnos, 1995. Ministério do Trabalho e Emprego. *Relação das Convenções da Organização Internacional do Trabalho ratificado pelo Brasil até junho de 2009*. Disponível em: http://www.mte.gov.br/rel_internacionais/convencoesOIT.asp. Acesso em 23/08/09. Acesso em: 19 de set. de 2018.

MIYAZAKI, M.C.O.S., DOMINGOS, N.A.M., & CABALLO, V.E. (2001). Psicologia da Saúde: intervenções em hospitais públicos. In: B. Rangé (org.). *Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais: um diálogo com a psiquiatria*, (pp.463-474). Porto Alegre: Artmed.

MORGAN, GARETH. *Imagens da Organização*. São Paulo: Atlas, 1996.

NEVES, M. Y. R., & SILVA, E. S. (2008). A dor e a delícia de ser (estar) professora: trabalho docente e saúde mental. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 6(1), 63-75.

NÓVOA, A. (1995). O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, António. *Profissão Professor*. Porto. Porto Editora. (p.13-34).

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – BRASIL. Disponível em: <http://www.oitbrasil.org.br/normas.php> e <http://www.ilo.org/ilolex/spanish/convdisp1.htm>. Acesso em: 19 de set. de 2018.

OLIVEIRA, M. G. L. A profissionalização docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2013, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: Educere, 2013. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/10233_5654.pdf>. Acesso em: 20 de Set. 2018.

PASQUALI, L. & ALCHIERI, J. C. (2001). Os testes psicológicos no Brasil. Em L. Pasquali (Org.), Técnicas do exame psicológico: TEP Manual, Volume I: Fundamentos das técnicas psicológicas (p. 195-221). São Paulo: Casa do Psicólogo. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos. Lei nº 4.119 de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Prodanov, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, E. J. F. B., ARAÚJO, T. M., CARVALHO, F. M., BARBALHO, L., & SILVA, M. O. (2006). Docência e exaustão emocional. *Educação e Sociedade*, 27(94), 229-253. doi: 10.1590/S0101-73302006000100011.

RODRIGUES, WILLIAM COSTA. Metodologia Científica, 2007. Disponível em: http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf. Acesso em: 13 de Set. 2018.

SOIBELMAN, LEIB. A enciclopédia do Advogado. 3. ed. Rio de Janeiro: Rio, 1981. Trindade, I., & Teixeira, J. A. C. (2002). Psicologia em serviços de saúde: Intervenção em centros de saúde e hospitais. *Análise Psicológica*. 20, 1, 171-174.

VARELLA, Drauzio. Doenças e sintomas: síndrome de *burnout*. 2014. Disponível em: . Acesso em: 02 abr. 2019.

VIANNA, SEGADAS. Segurança e medicina do trabalho. In: SÜSSEKIND, Arnaldo. MARANHÃO, Délio. VIANNA, Segadas. Instituições de Direito do Trabalho. 11. ed. São Paulo. Ltr, 1991. vol. 2. p. 227.